

# O Crescimento na Economia Portuguesa: Passado, Presente e Futuro

---

Augusto Mateus

Instituto Superior de Economia e Gestão  
Instituto Formação Empresarial Avançada  
Augusto Mateus & Associados



Viana do Castelo, 2 de Julho 2004

# A “Dupla Crise” da Economia Portuguesa

A economia portuguesa vive uma situação difícil que pode ser caracterizada como a de uma **“dupla crise”**, isto é, como a de uma manifestação simultânea, complexa e articulada de **dificuldades de natureza conjuntural**, que se têm traduzido numa estagnação duradoura do ritmo de crescimento económico, e de **dificuldades de natureza estrutural**, que se têm traduzido num impasse alargado na renovação atempada da sua base e modelos competitivos numa União Europeia em alargamento e numa economia mundial crescentemente globalizada.

# A estagnação conjuntural: a progressiva desaceleração do crescimento económico

Ao nível dos **factores conjunturais internos** importa destacar a crise das finanças públicas que colocou Portugal, em 2001, numa situação de défice excessivo face às regras do Pacto de Estabilidade e Crescimento e induziu, desde então, uma política macroeconómica marcada pela fortíssima prioridade concedida à redução do défice orçamental com consequências relevantes quer ao nível da travagem do crescimento das despesas públicas, quer ao nível do agravamento da tributação indirecta.

# A estagnação conjuntural: a progressiva desaceleração do crescimento económico

Ao nível dos **factores conjunturais externos** importa destacar a articulação entre uma forte instabilidade política à escala internacional, associada quer à **perda de coerência dos modelos de “governância”** das sociedades e dos Estados, quer às dificuldades institucionais de regulação dos fenómenos de globalização, que se traduziu num agravamento global das desigualdades e das tensões sociais, políticas e culturais, e uma não menos **forte instabilidade económica**, associada quer ao progressivo ganho de poder estratégico da “esfera financeira” sobre a “esfera real”, quer à progressiva redução dos ciclos de vida das tecnologias e dos produtos, que se traduziu numa redução do ritmo de crescimento económico e do comércio e investimento internacional.

## A estagnação conjuntural: a progressiva desaceleração do crescimento económico

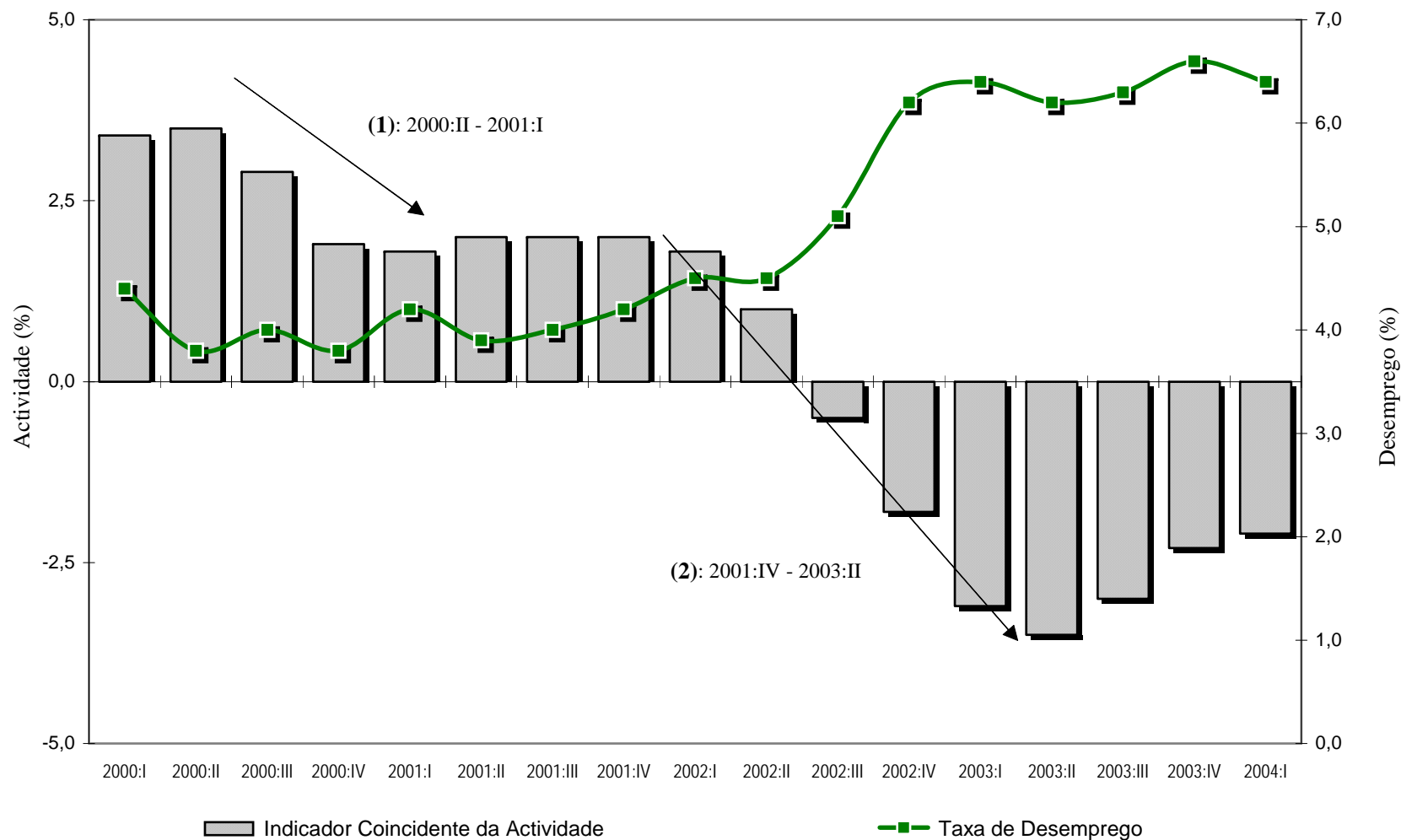
ao nível dos **factores estruturais** importa destacar, nomeadamente, os factores associados à reorganização da economia mundial e europeia (entrada da China na Organização Mundial do Comércio, afirmação de uma segunda geração de economias asiáticas de forte intensidade exportadora, alargamento da União Europeia às economias centrais e orientais de baixos salários e elevadas qualificações), os factores associados à evolução demográfica das sociedades mais desenvolvidas (envelhecimento/protecção social, imigração) e os factores associados a uma substancial volatilização quer das condições de localização das actividades económicas de bens transaccionáveis, quer dos respectivos empregos.

# O ciclo 2000-2004, A "retoma" e as perspectivas de crescimento para a economia portuguesa

---

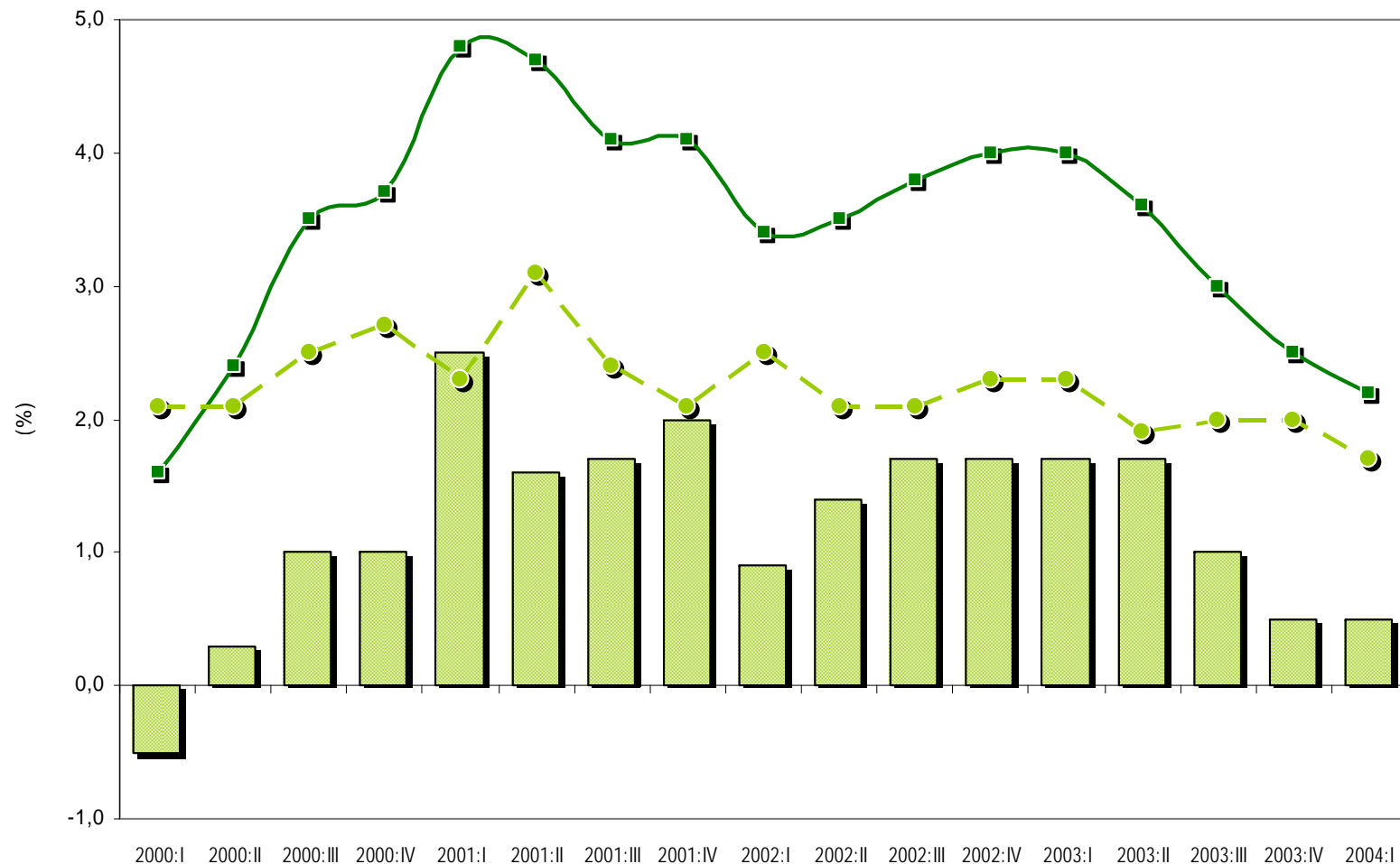
# Portugal (2000-2004)

actividade económica em ciclo depressivo e agravamento do desemprego



# Evolução do diferencial de inflação

(Portugal – Zona EURO, 2000-2003)



Diferencial

Inflação (Portugal)

Inflação (Zona Euro)



# Portugal

Primeiros sinais de travagem do ciclo negativo no II semestre de 2003

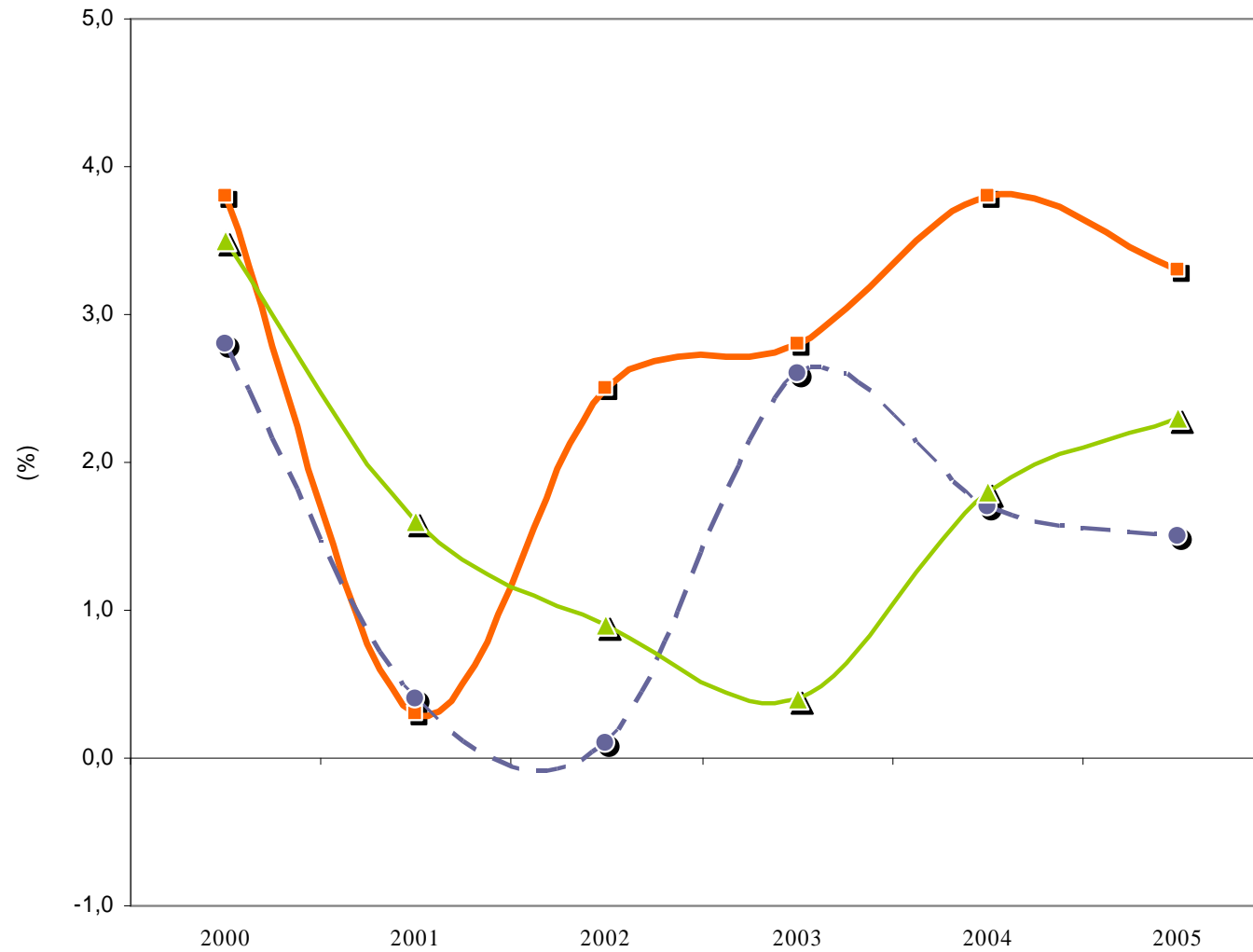


# Três modelos de Política Económica em acção nos grandes pilares da Economia Mundial

---

# CRESCIMENTO

(variação anual média do PIB em volume)



IFCEA  
Instituto de Formação Empresarial Avançada ISEG



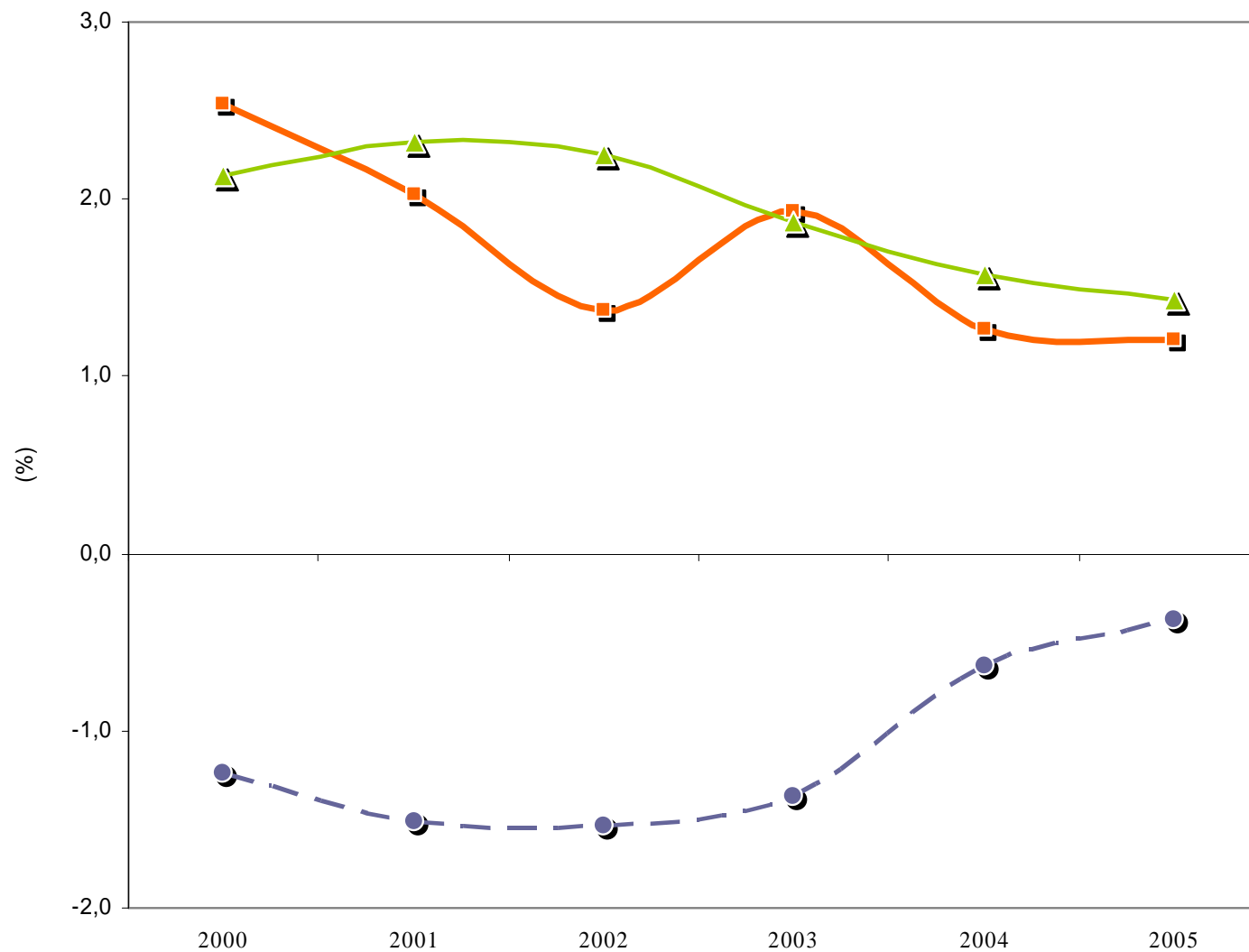
EUA

Japão

Zona EURO

# INFLAÇÃO

(variação média anual do deflator do Consumo Privado)



IFCA  
Instituto de Formação Empresarial Avançada ISEG



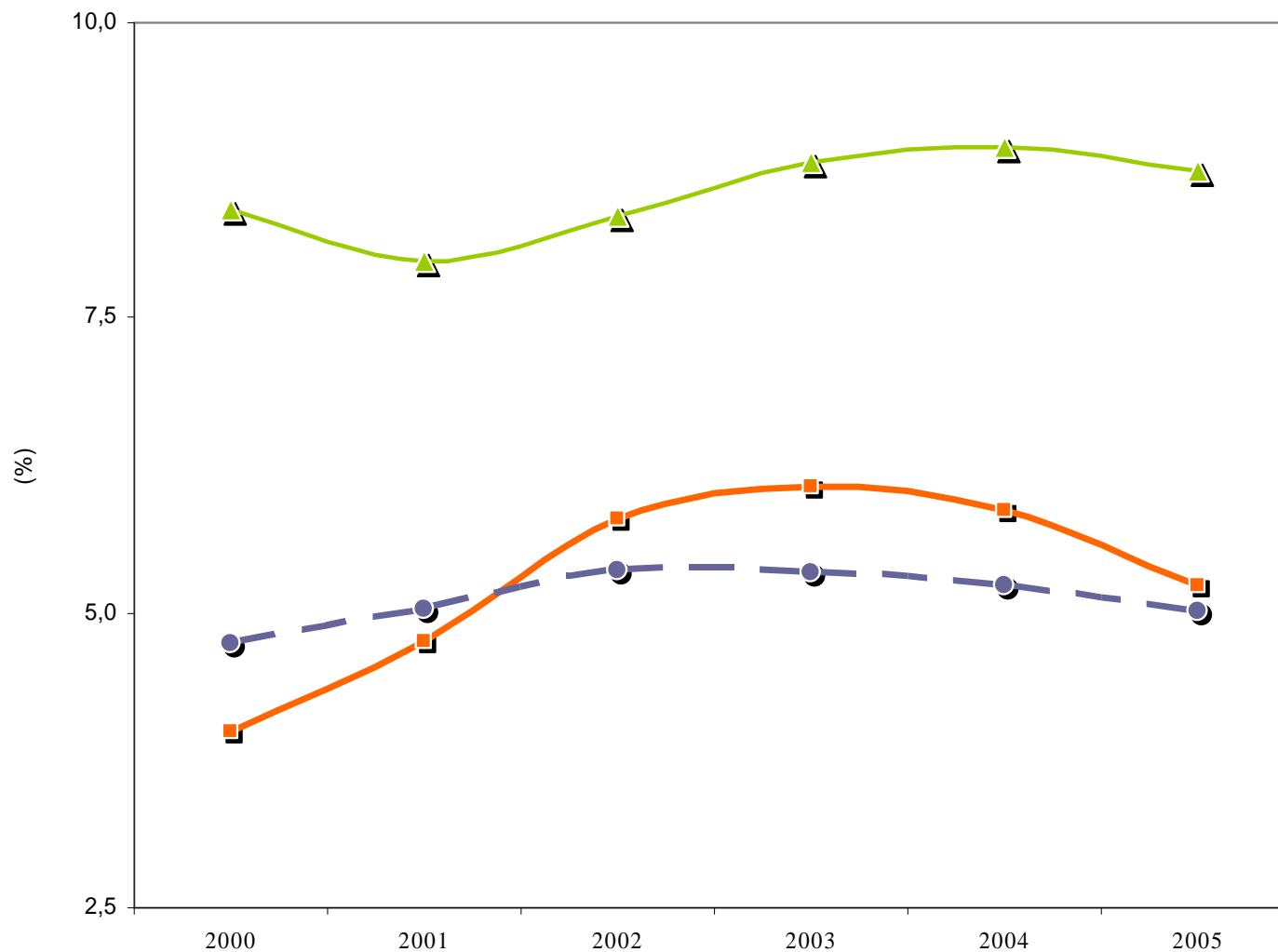
—■— EUA

-●- Japão

-▲- Zona EURO

# DESEMPREGO

(taxa de desemprego, % população activa)



—■— EUA

—●— Japão

—▲— Zona EURO

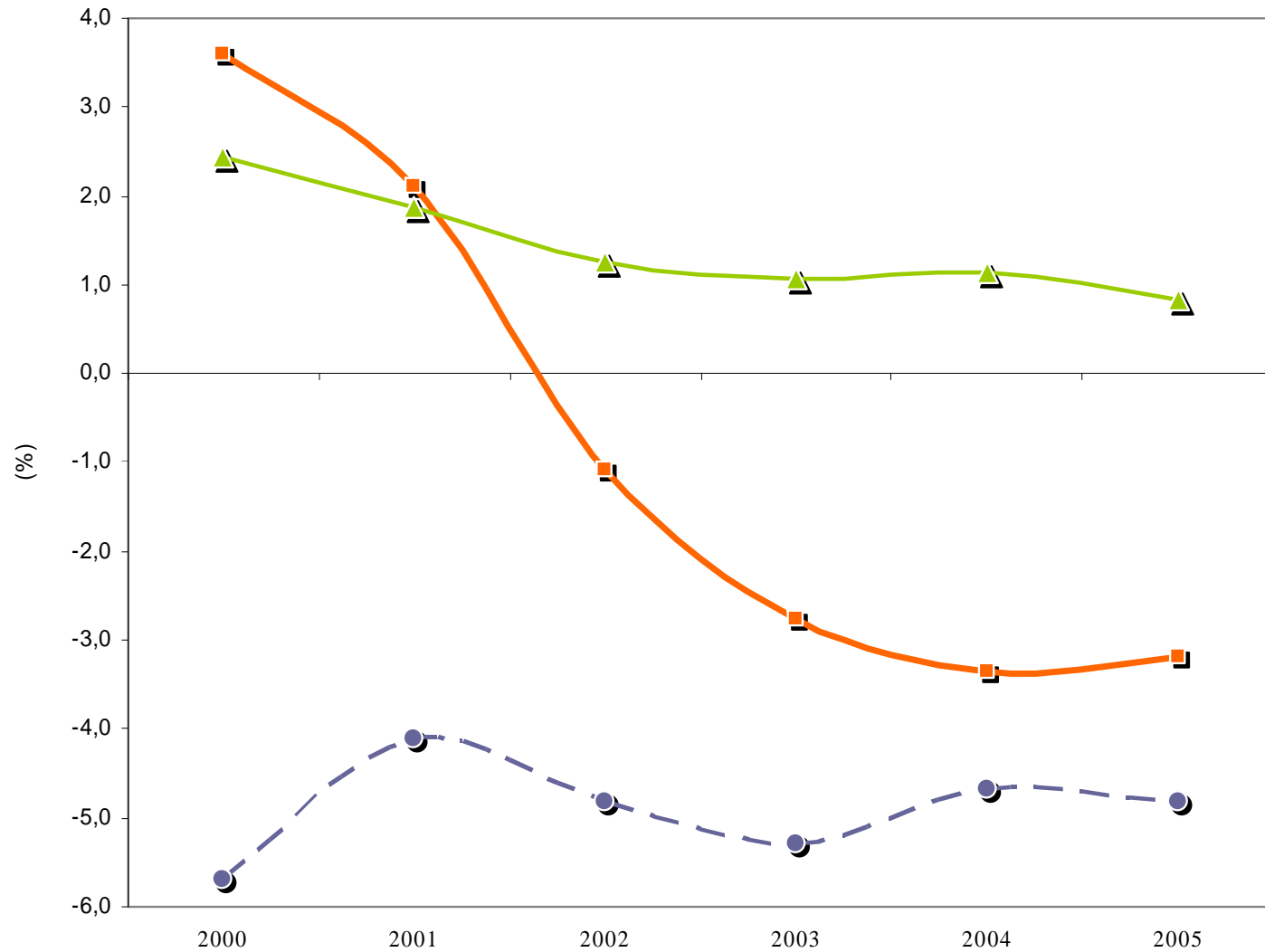


IFEA  
Instituto de Formação Empresarial Avançada



# SALDO ORÇAMENTAL

(saldo primário ciclicamente ajustado, em % do PIB)



ISEG

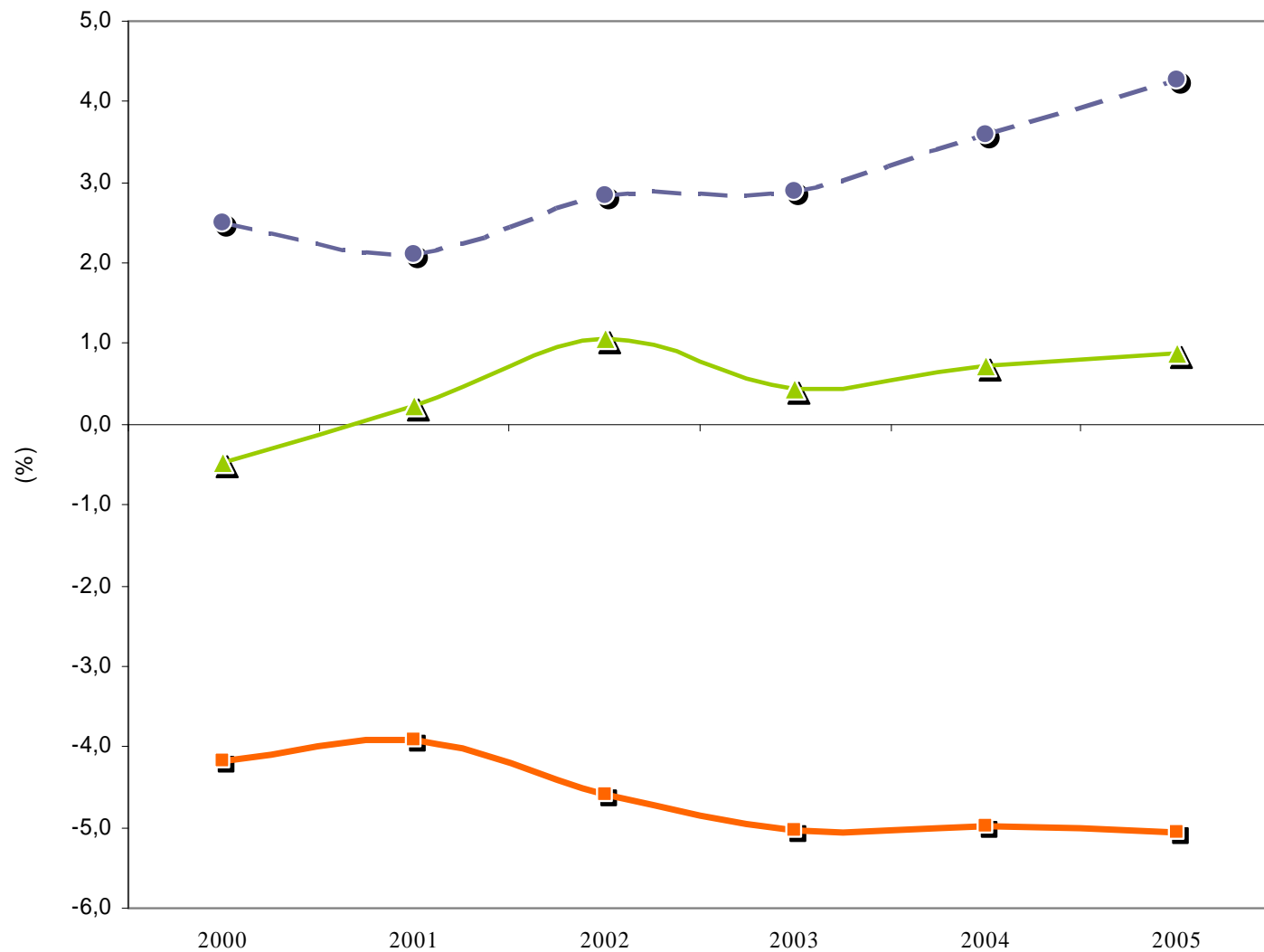
EUA

Japão

Zona EURO

# SALDO EXTERNO

((balança corrente, em % do PIB)



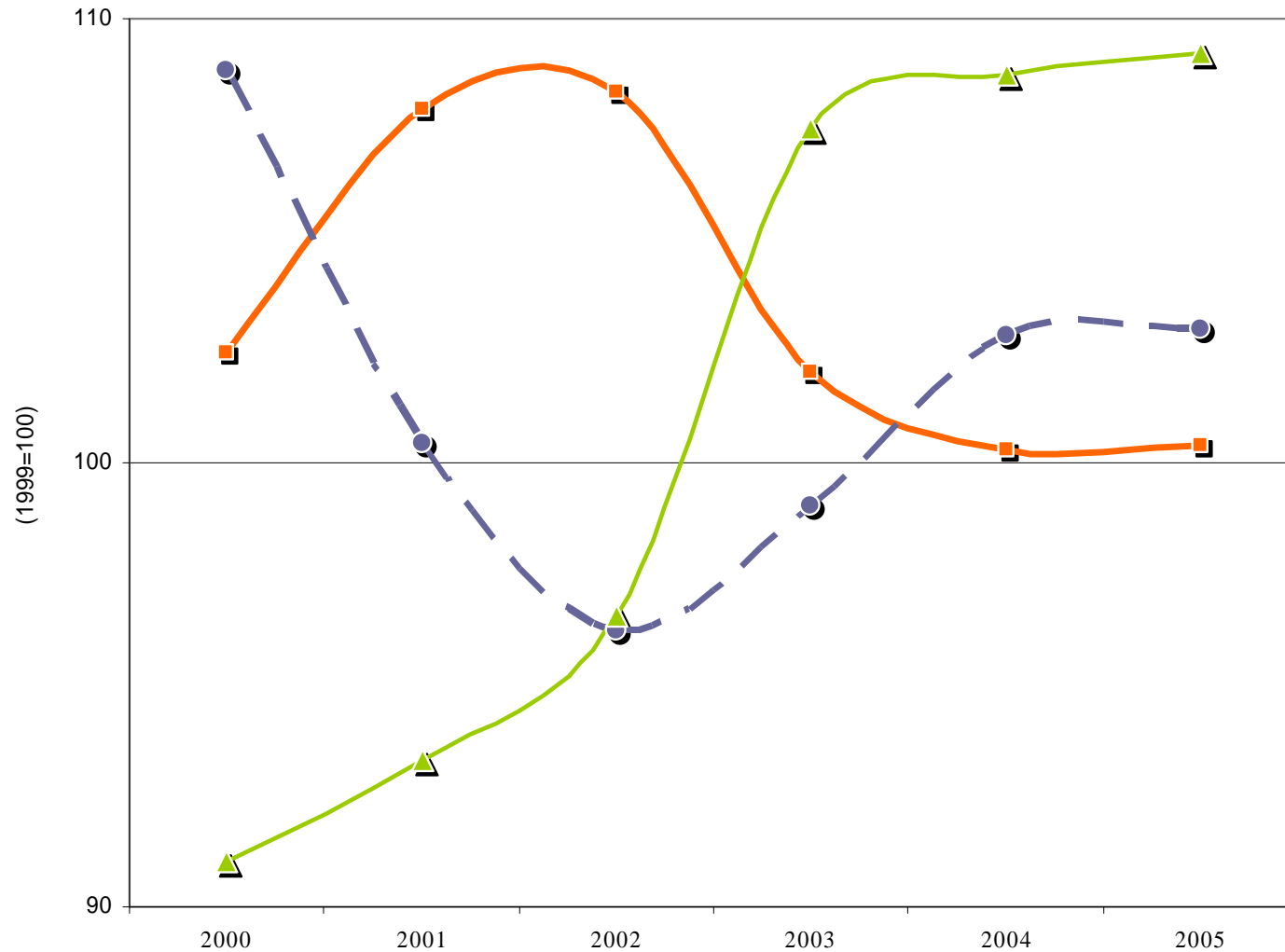
EUA

Japão

Zona EURO

# TAXA de Câmbio

(variação da taxa de câmbio efectiva, 1999=100)



IFCA  
Instituto de Formação Empresarial Avançada ISEG



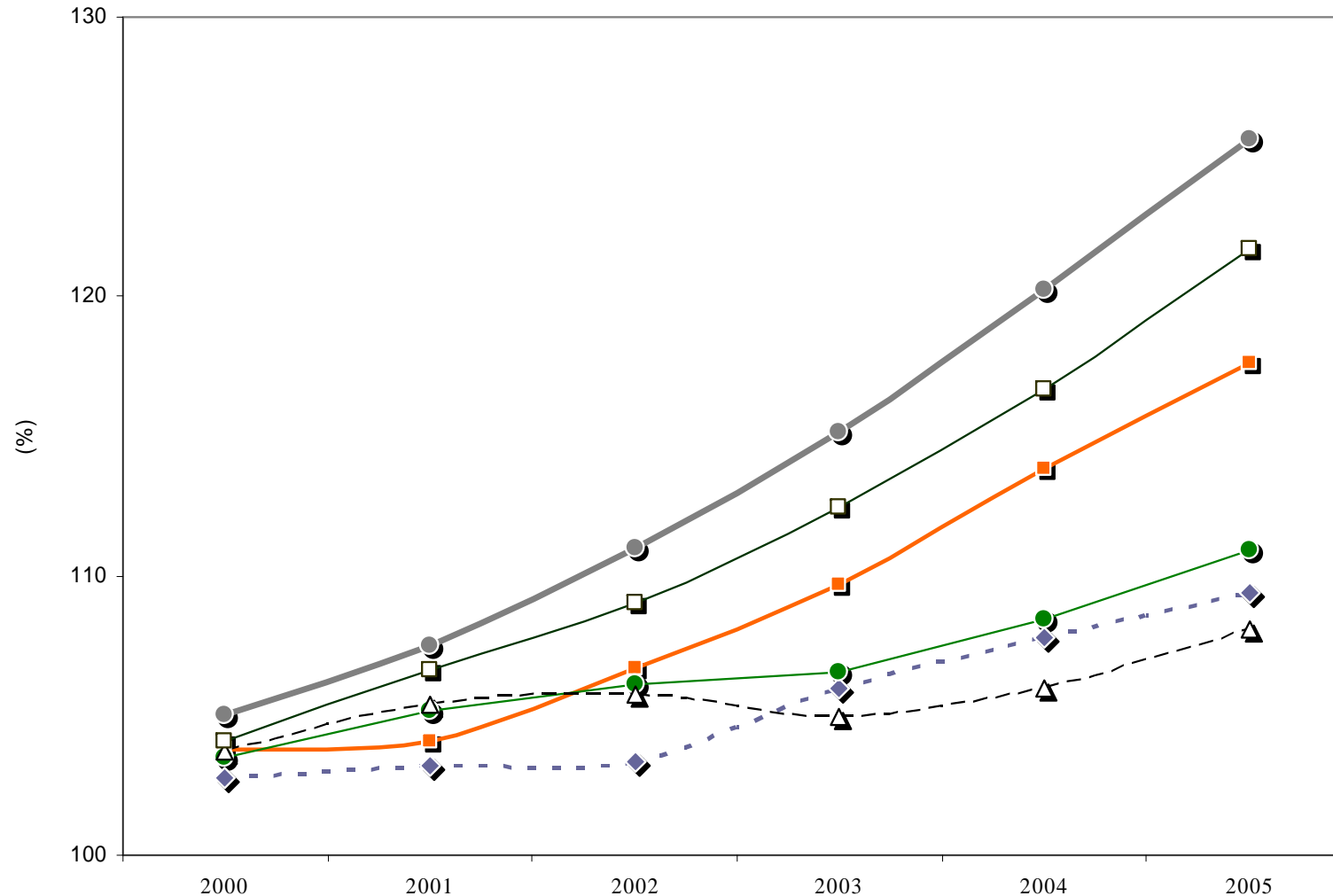
EUA

Japão

Zona EURO

# Crescimento Económico Comparado

(realidades e previsões 2000-2005)



# O impasse estrutural: A crescente debilidade competitiva da economia portuguesa

A **deterioração da posição competitiva** de Portugal em matéria comercial (balança de bens e serviços) que, articulada com a manutenção de um forte ritmo de crescimento do consumo privado na segunda metade dos anos noventa, polarizado por modelos com significativo conteúdo em importações, tem consequências na degradação progressiva das taxas de cobertura e, desse modo, na expansão do défice comercial .

# O impasse estrutural: A crescente debilidade competitiva da economia portuguesa

**A complexificação do relacionamento internacional** da economia portuguesa, nomeadamente ao nível dos movimentos de capitais de curto prazo e ao nível das relações empresariais, que se tem traduzido, também a partir da segunda metade dos anos noventa, numa lenta, mas progressiva, formação de um défice ao nível da balança de rendimentos

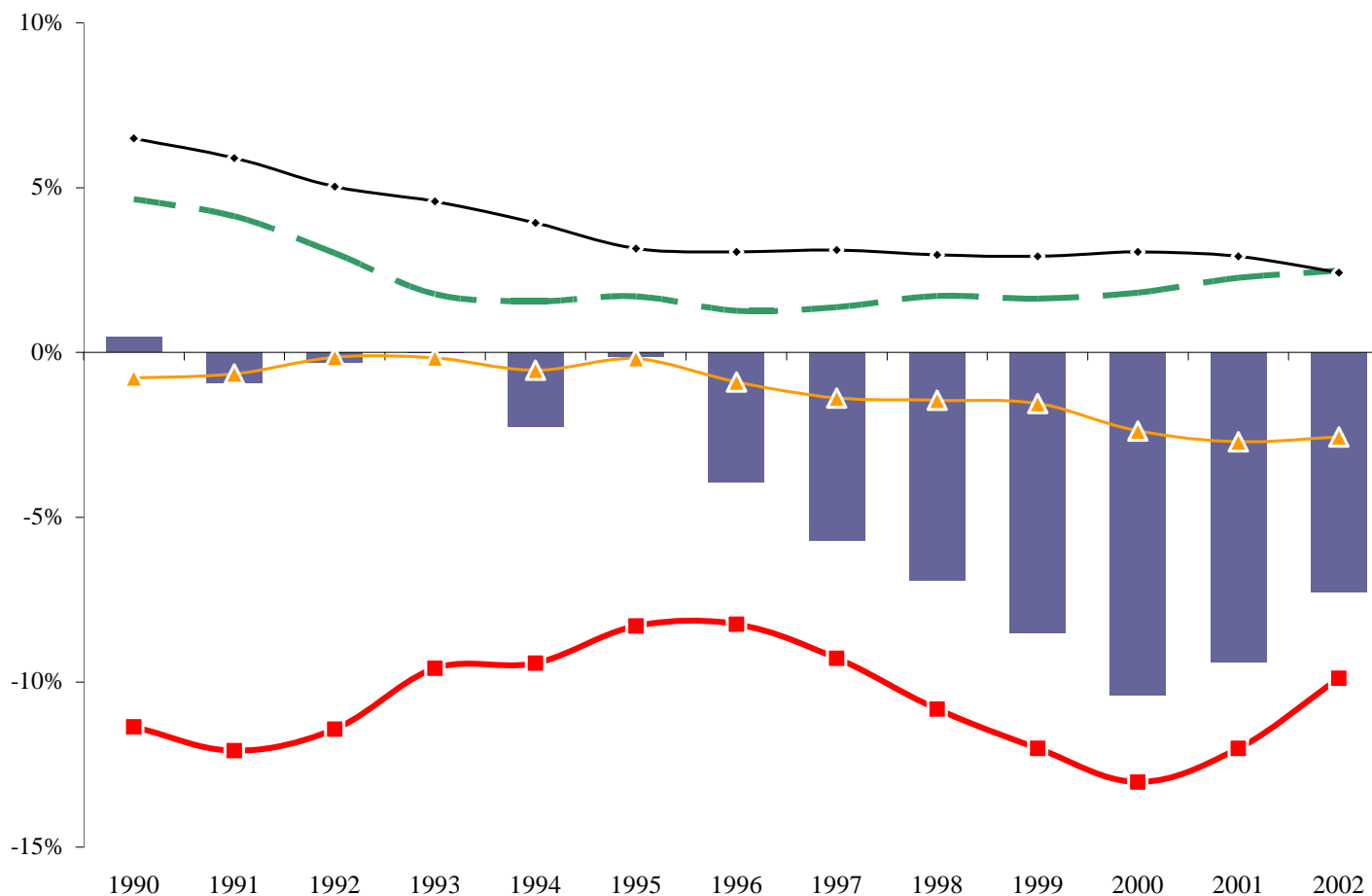
# O impasse estrutural: A crescente debilidade competitiva da economia portuguesa

**A atenuação do excedente gerado pelas transferências correntes privadas** em função essencialmente, do comportamento dos créditos, as remessas de emigrantes (que apenas cresceram 12,9% em termos nominais, entre 1998 e 2002), e dos débitos, as remessas de imigrantes (que, com o aumento dos fluxos de imigração, registaram, no mesmo período, um aumento de 464,2% alcançando um valor de 572,2 milhões de €);

# A degradação da inserção internacional da economia portuguesa e os desafios da competitividade

---

## Evolução da estrutura da balança de transacções correntes (saldos em % do PIB)



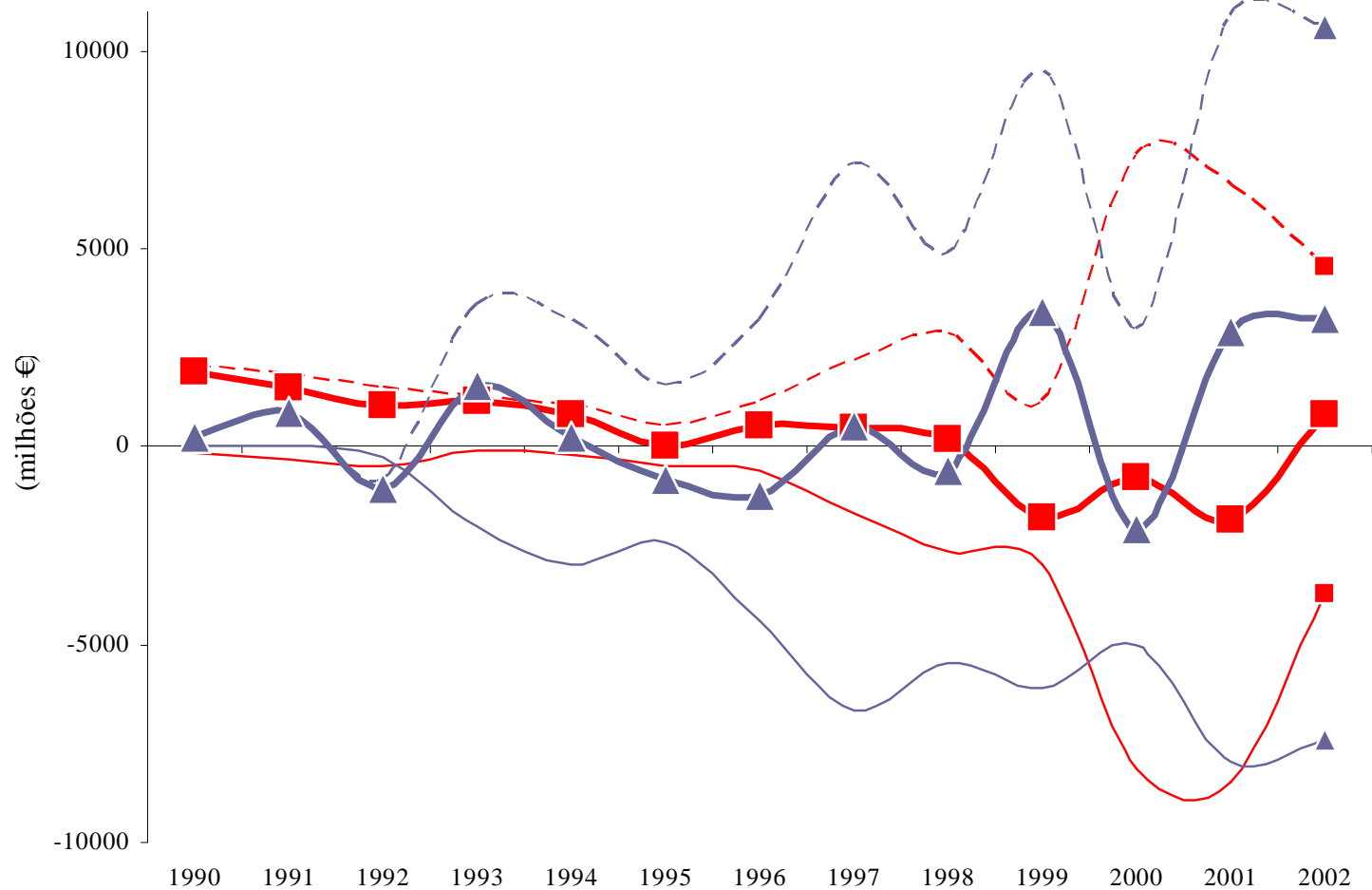
Balança de Transacções Correntes  
 Serviços  
 Transferências Correntes Privadas  
 Mercadorias  
 Rendimentos



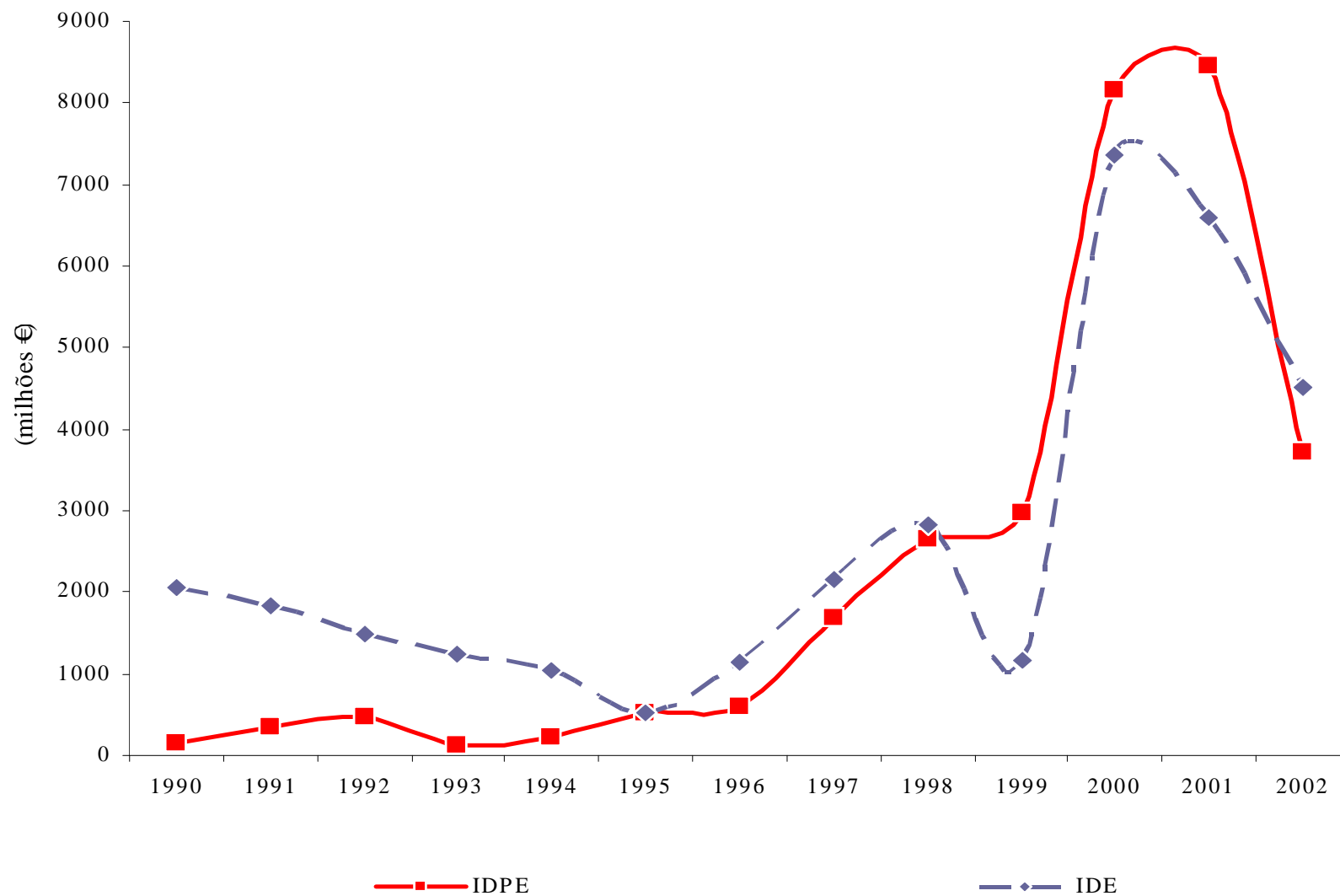
IFCA  
Instituto de Formação Empresarial Avançada ISEG



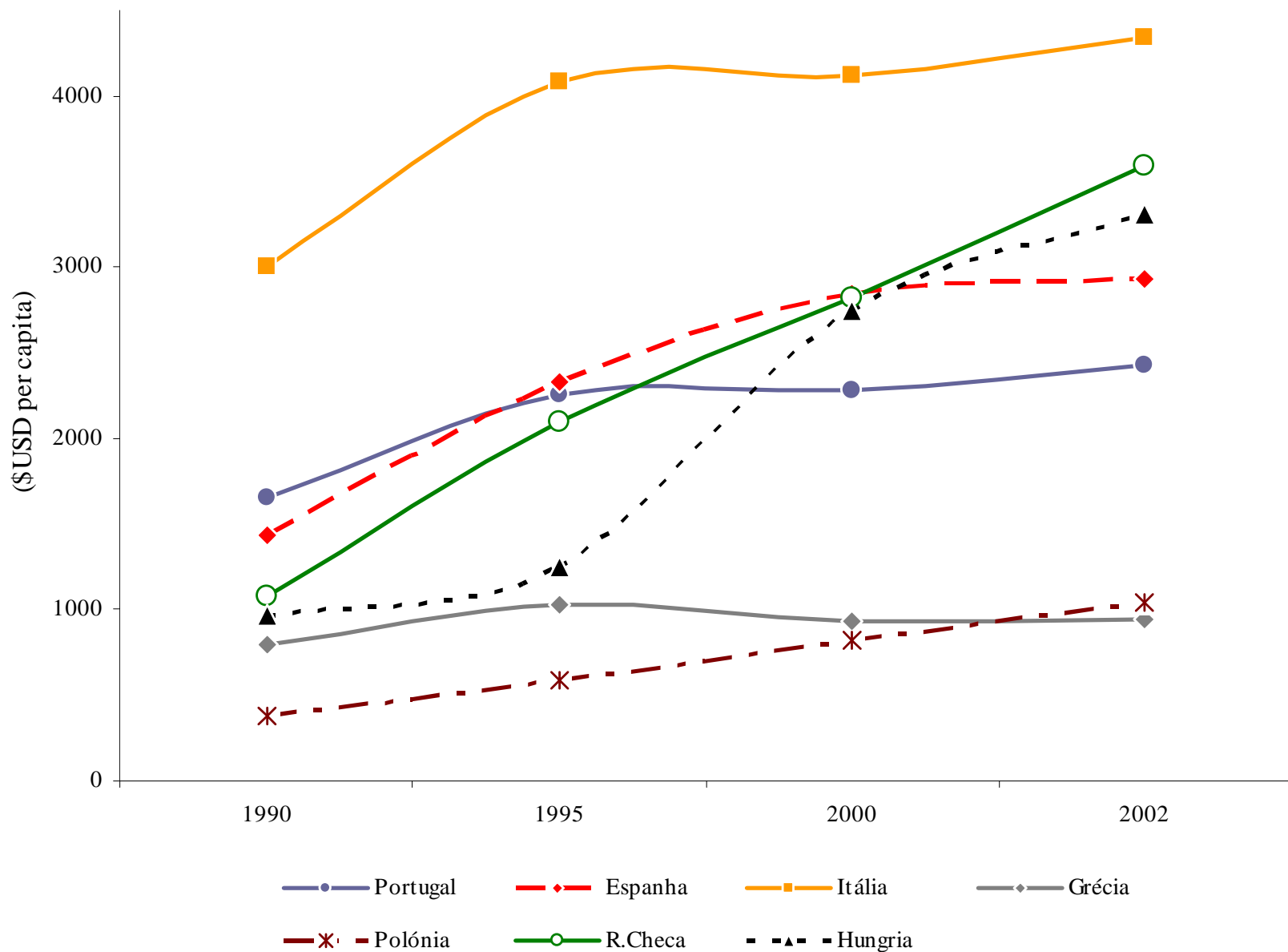
## Evolução dos Saldos de IDE e Investimentos de Carteira



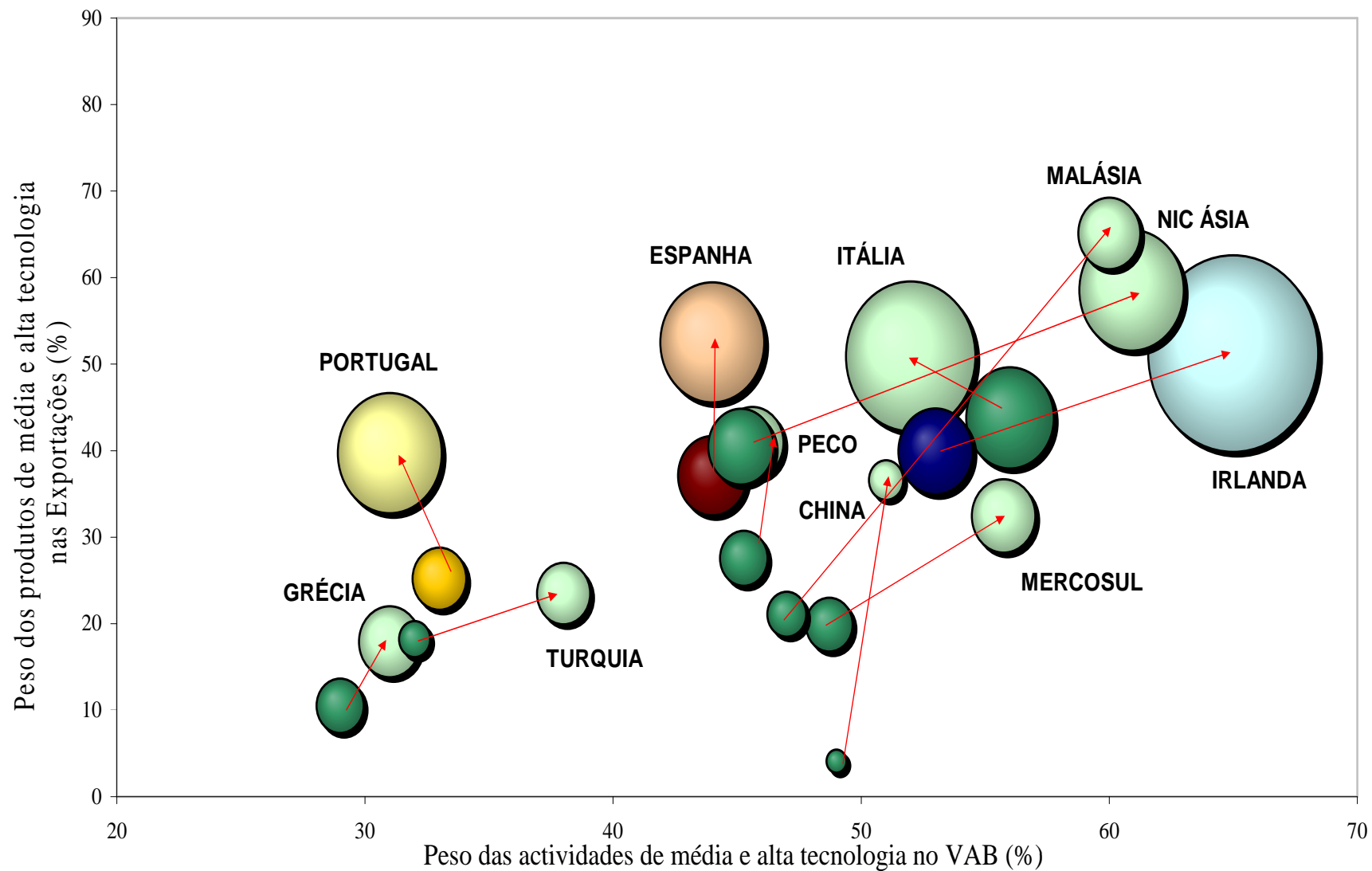
## Fluxos Líquidos de Investimento Directo Estrangeiro



## Evolução das exportações por habitante: Portugal face à Europa do Sul e aos “PECO”

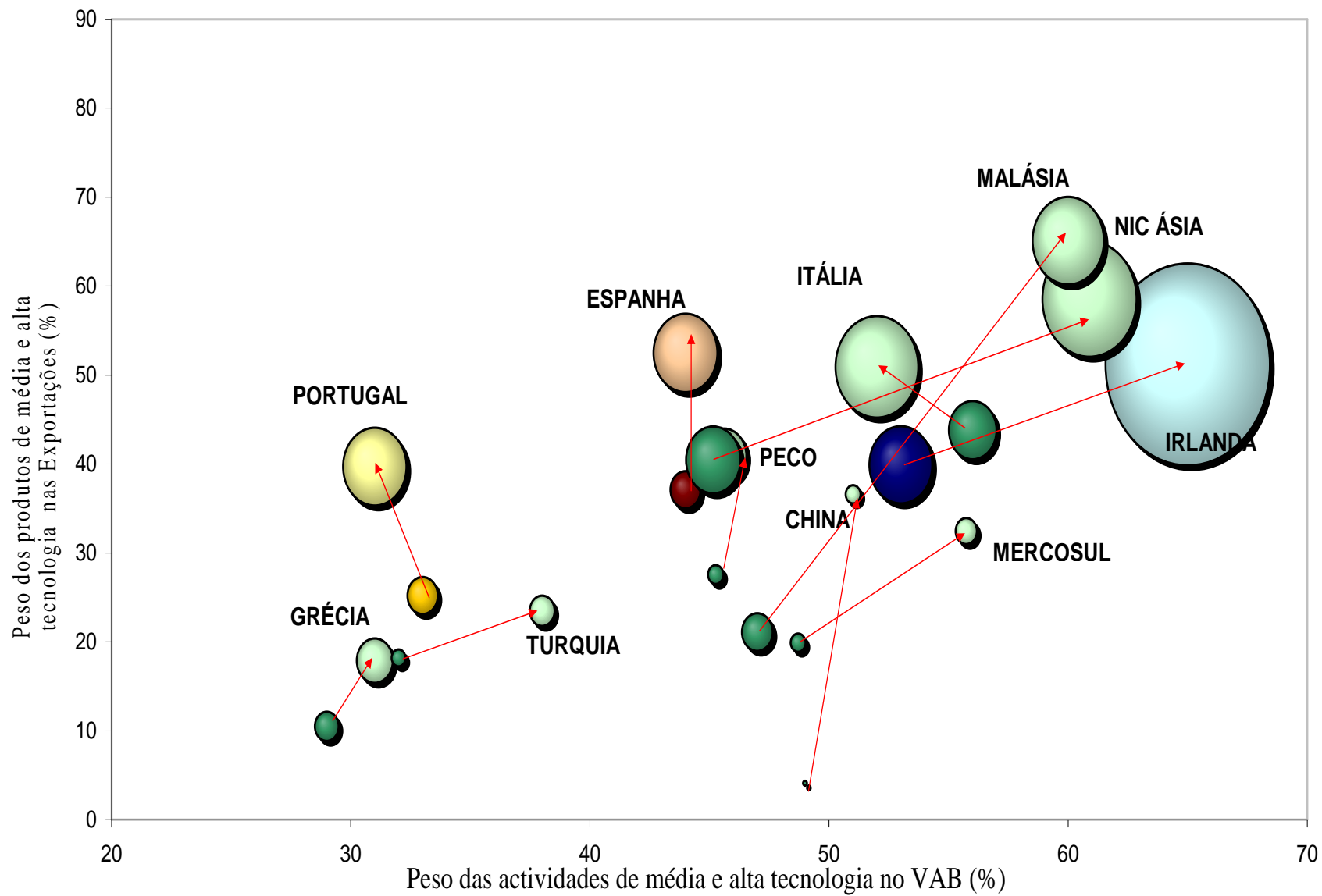


## Posicionamento e performance no desenvolvimento industrial português (1985-1998)



[as "bolhas" medem o valor criado per capita, em \$usd, para 1985 e 1998]

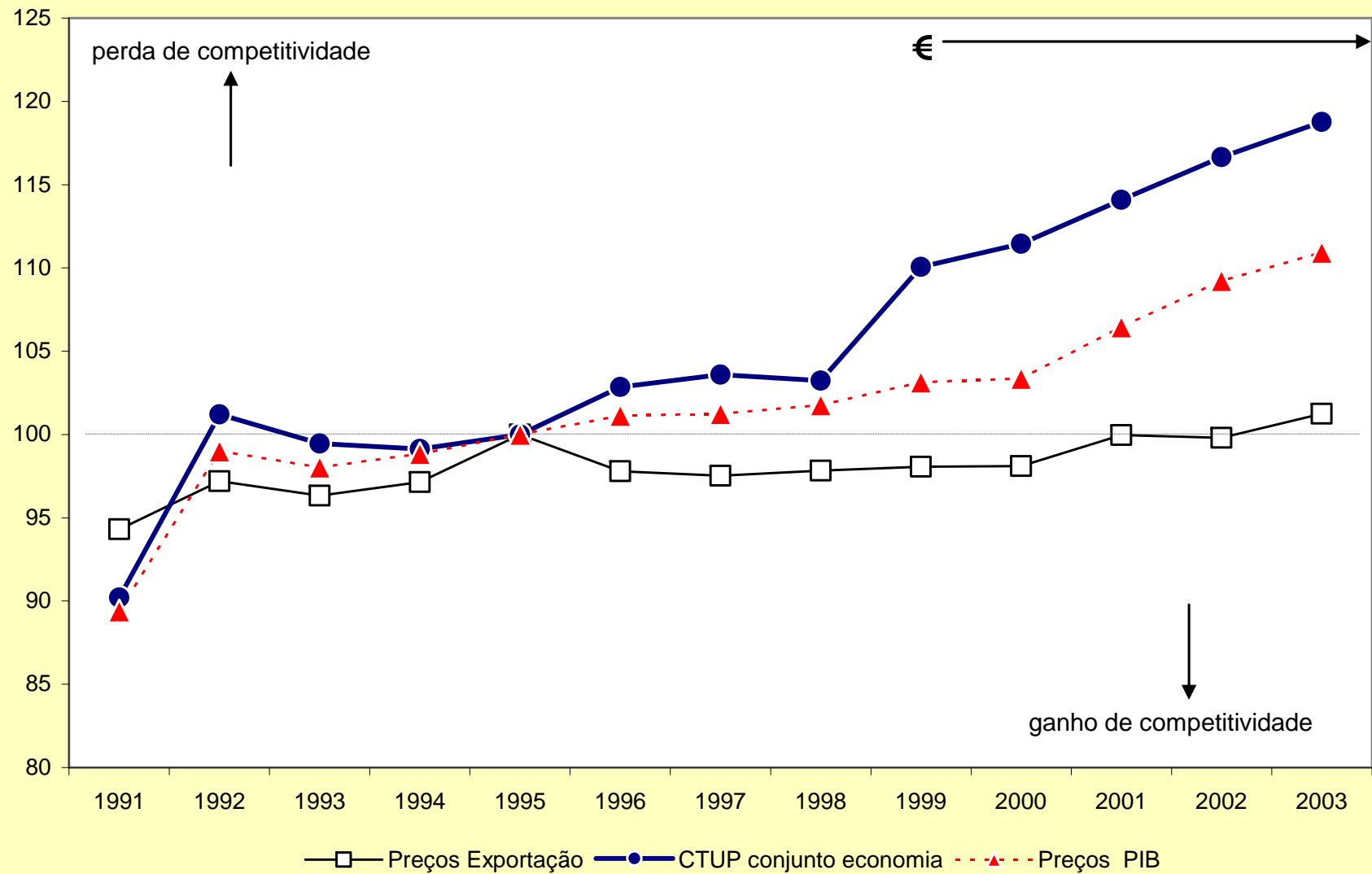
## Posicionamento e performance no desenvolvimento industrial português (1985-1998)



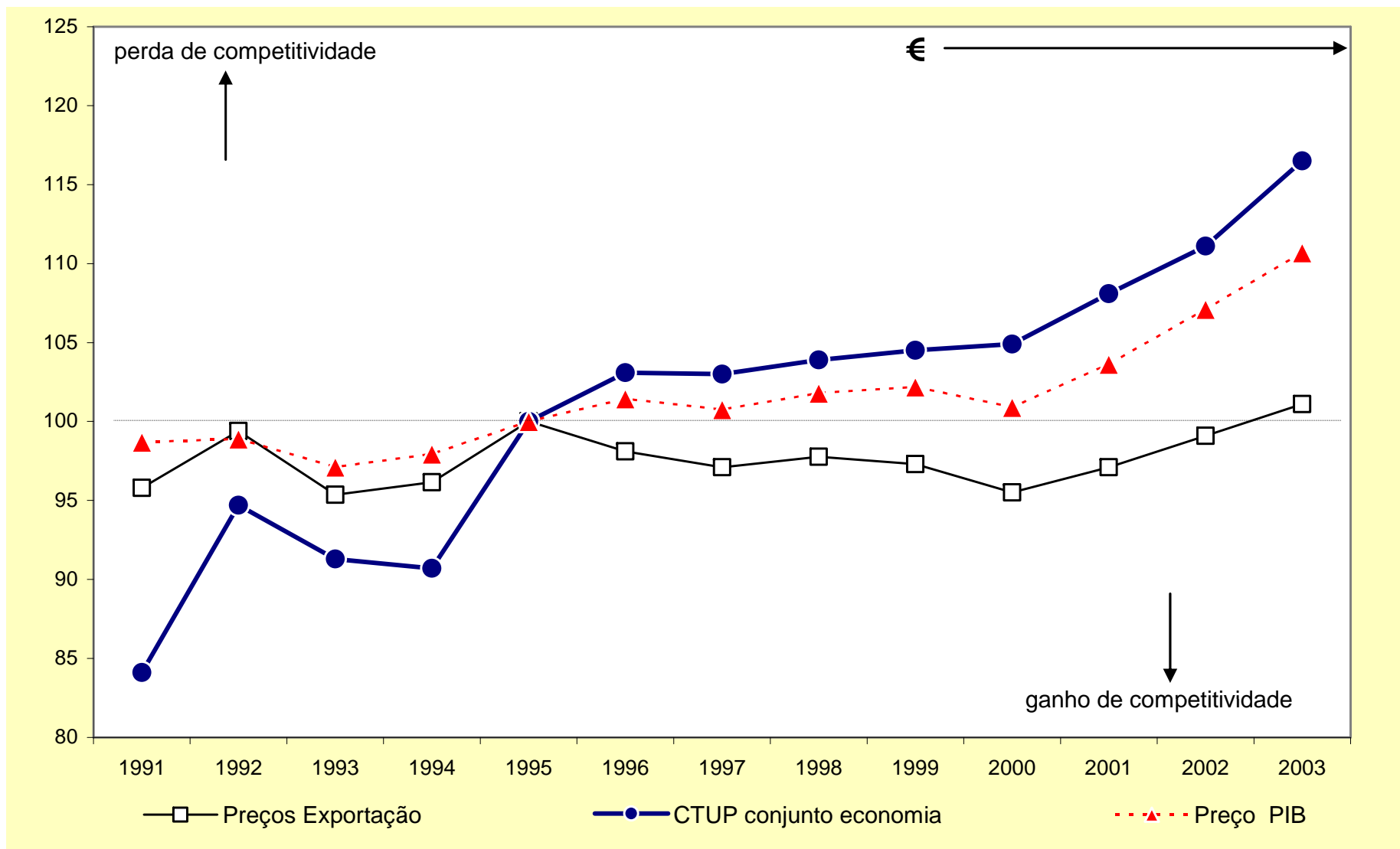
[as "bolhas" medem o valor exportado per capita, em \$usd, para 1985 e 1998]



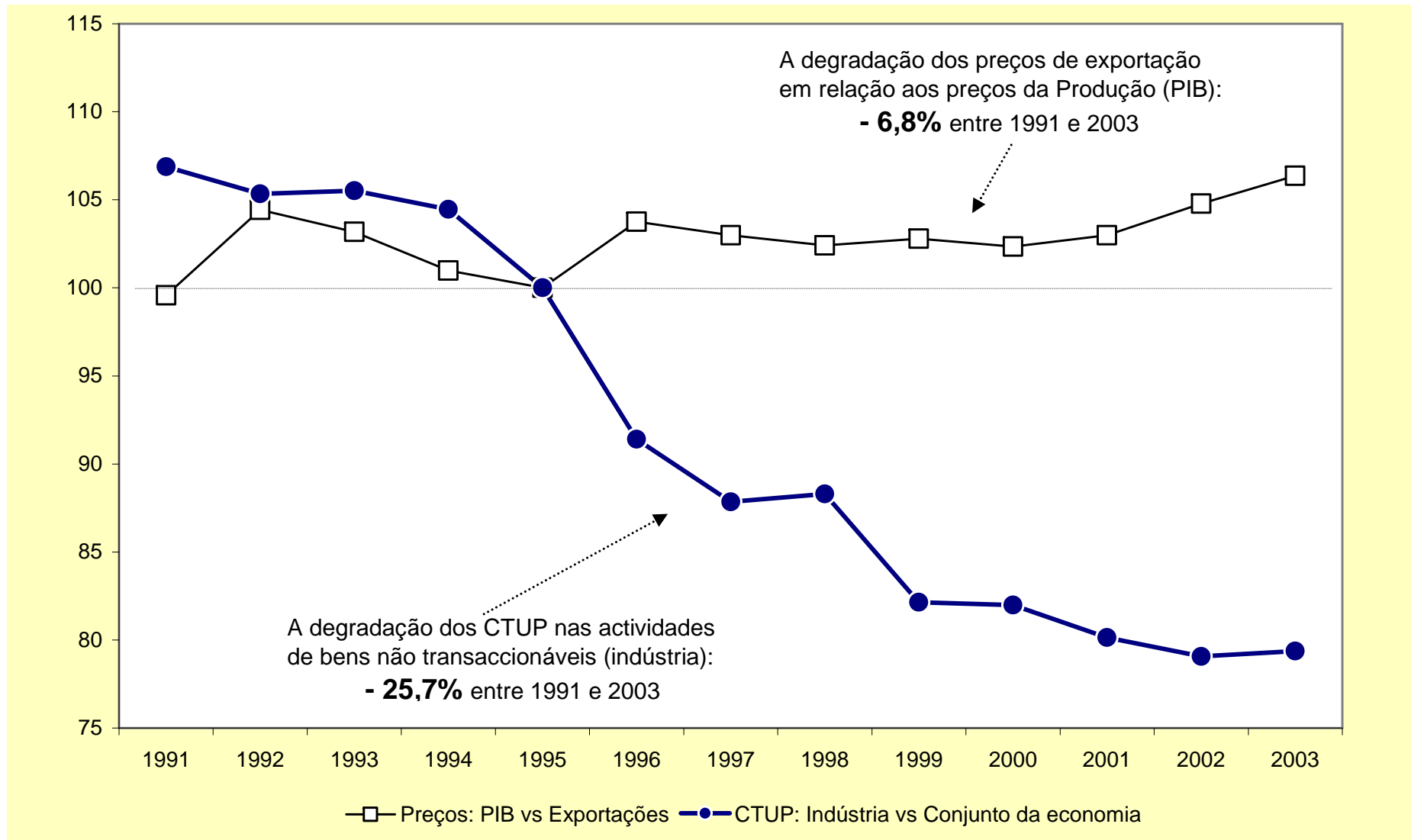
## Portugal: Evolução da taxa de câmbio real (1991-2003) (referencial: União Europeia – UE15)



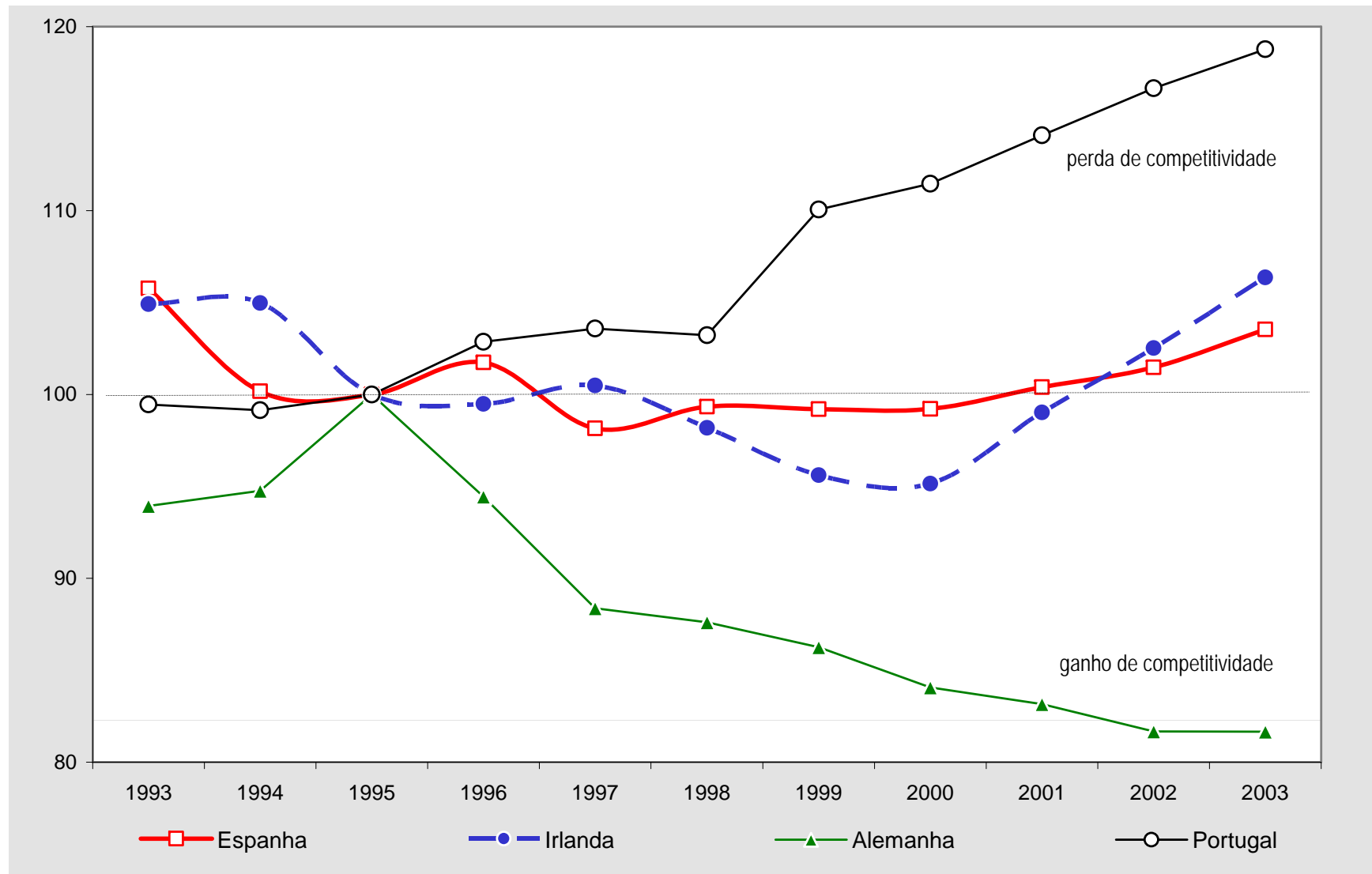
## Portugal: Evolução da taxa de câmbio real (1991-2003) (referencial: 24 países industrializados)



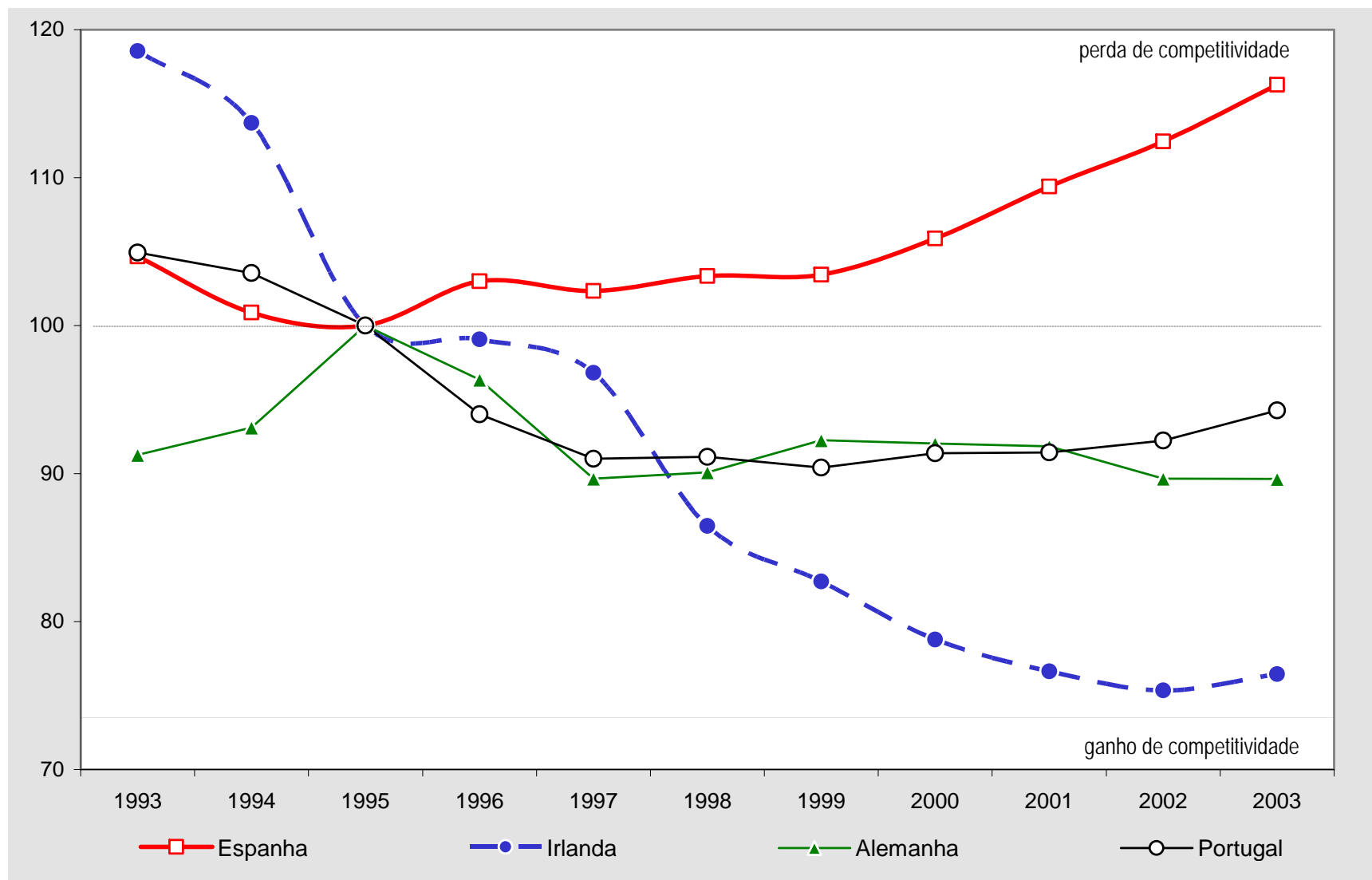
## O aprofundamento do dualismo concorrencial na economia portuguesa (1991-2003) (referencial: União Europeia – UE15)



## Evolução da taxa de câmbio real (referencial: União Europeia) [Deflator: CTUP conjunto da Economia]



## Evolução da taxa de câmbio real (referencial: União Europeia) [Deflador: CTUP sectores concorrenciados ]



## Os desafios competitivos globais que se colocam à Economia Portuguesa ...

Os desafios que se colocam a Portugal são, sobretudo, **desafios competitivos**, isto é, desafios ao nível da organização e da gestão, dos recursos humanos e das competências, da tecnologia e da inovação, da distribuição e da logística que enquadram e configuram a construção (ou não) de novas **vantagens competitivas de médio e longo prazo e o enriquecimento e alargamento das cadeias de valor das actividades económicas desenvolvidas.**

São estes desafios competitivos que, uma vez enfrentados com êxito, permitem avançar no terreno do crescimento sustentado dos níveis de **produtividade** e percorrer os caminhos de “retoma” da **convergência real e nominal** e da **estabilidade macroeconómica**, diminuídas nos tempos mais recentes..

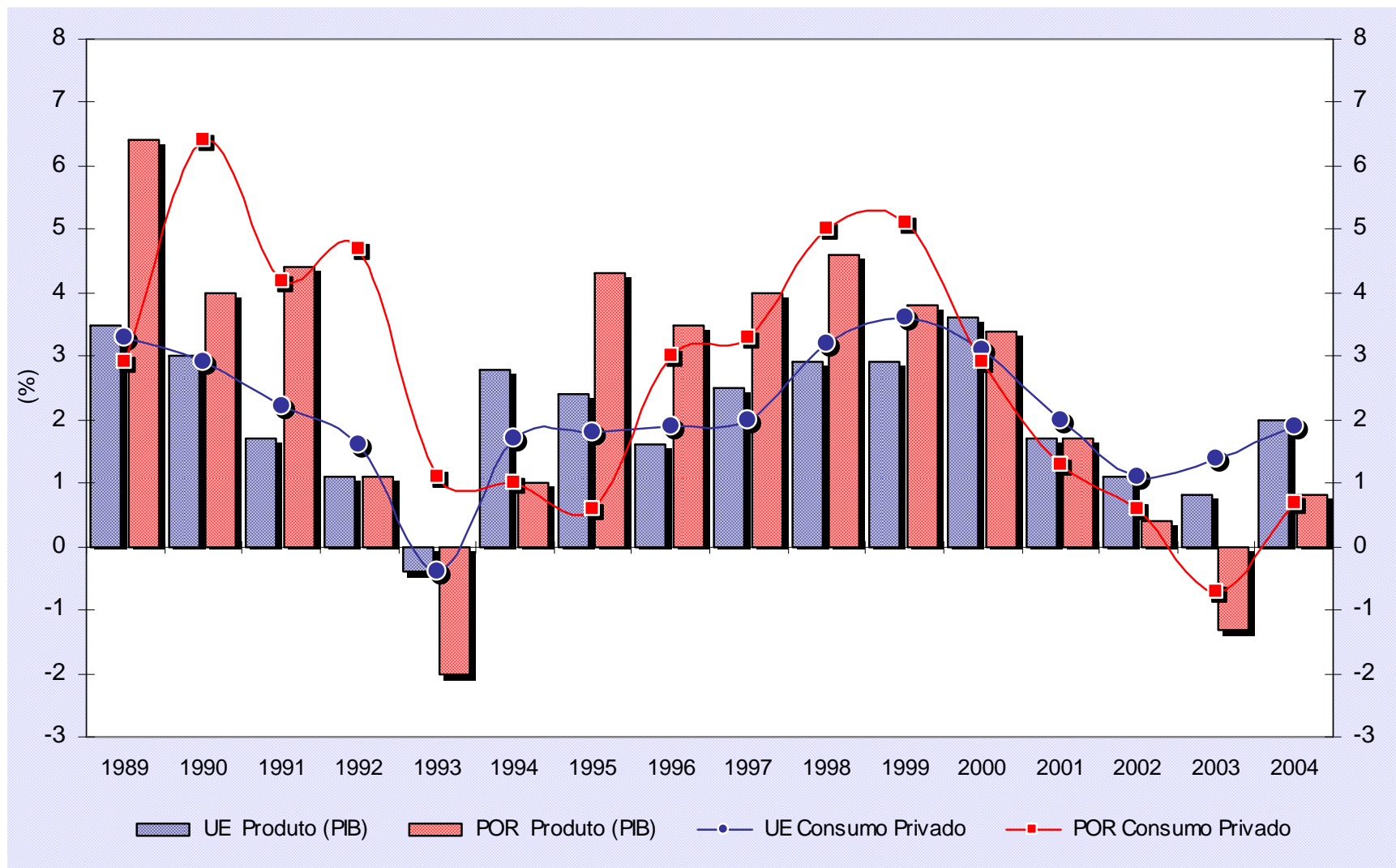
## ... São muito exigentes e duradouros

Os desafios colocados pelo novo quadro competitivo, que o alargamento da União Europeia vem reforçar, exigem **mudanças e ajustamentos de natureza “real”**, isto é, uma melhoria relativamente radical da **eficiência na criação de riqueza**, exactamente porque as nossas fraquezas assim o determinam, havendo, não obstante, que **reassegurar, em termos “nominais”, as condições de estabilidade macroeconómica e sustentabilidade orçamental** propícias à realização de investimentos de médio e longo prazo com vista à construção de novas vantagens competitivas associadas à renovação do padrão de especialização e dos modelos de negócios prevalecentes, actualmente, na economia portuguesa...

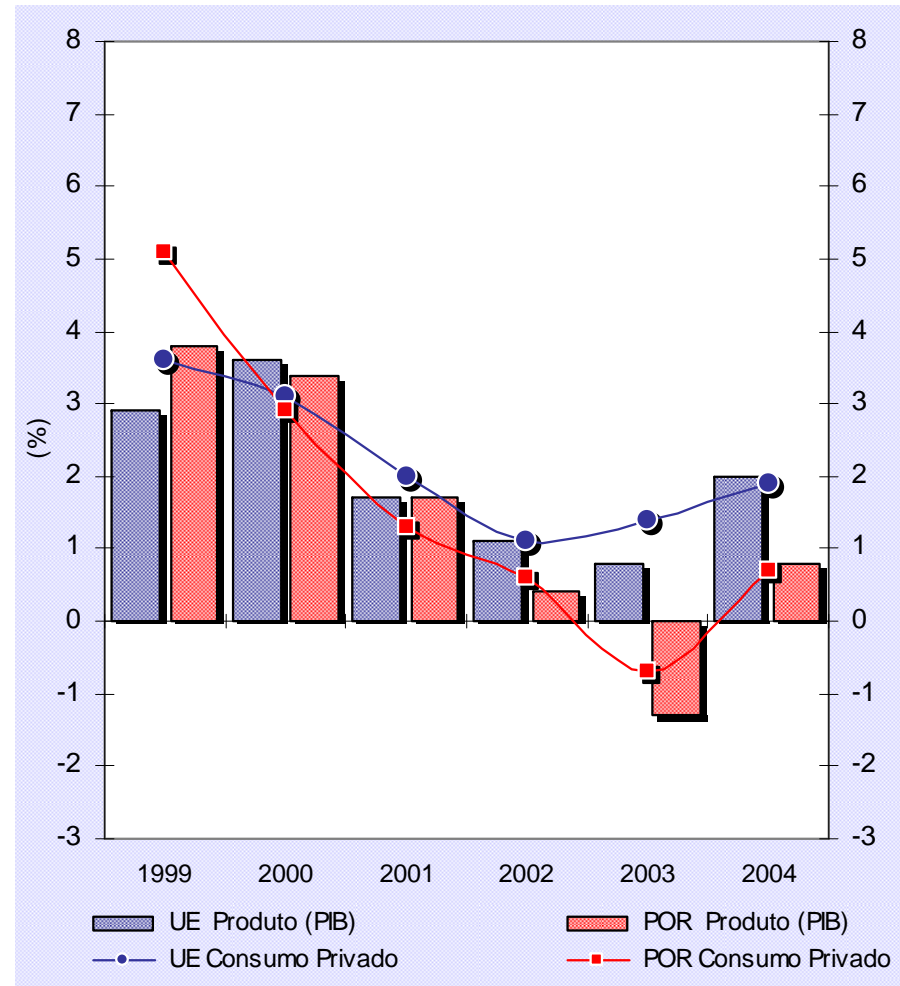
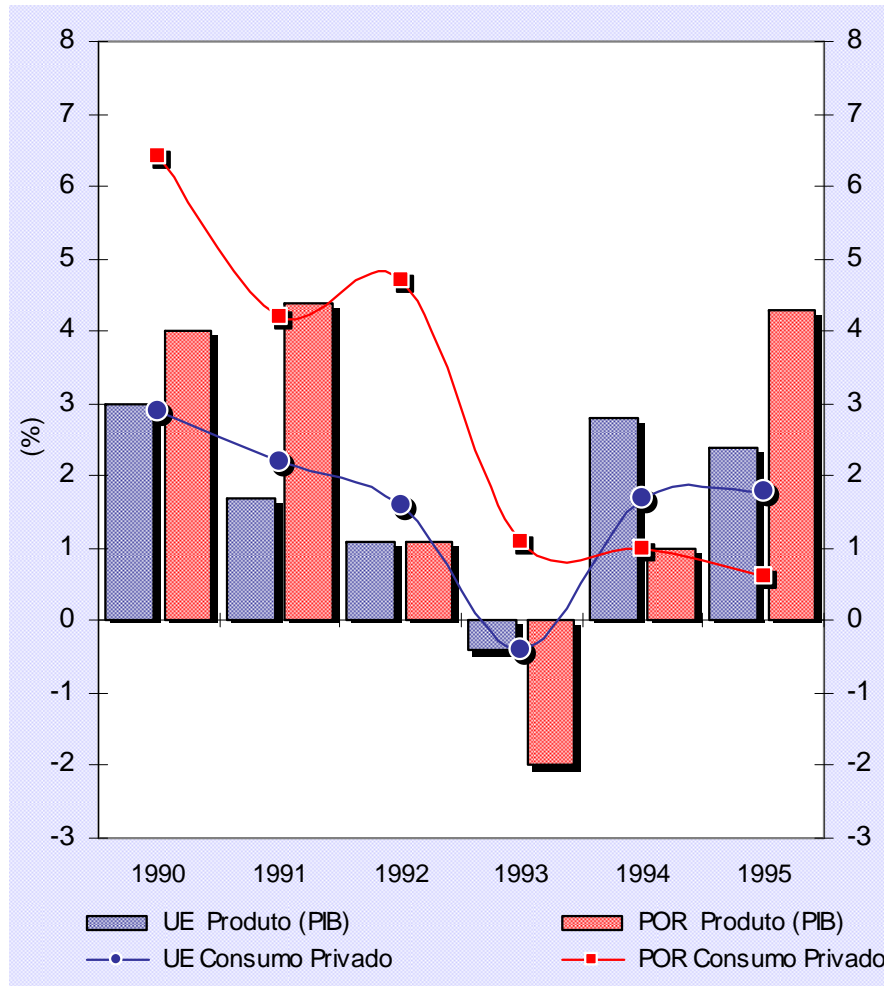
# Os problemas do presente resultam de erros acumulados no passado e condicionam o ritmo futuro de criação de riqueza na economia portuguesa

---

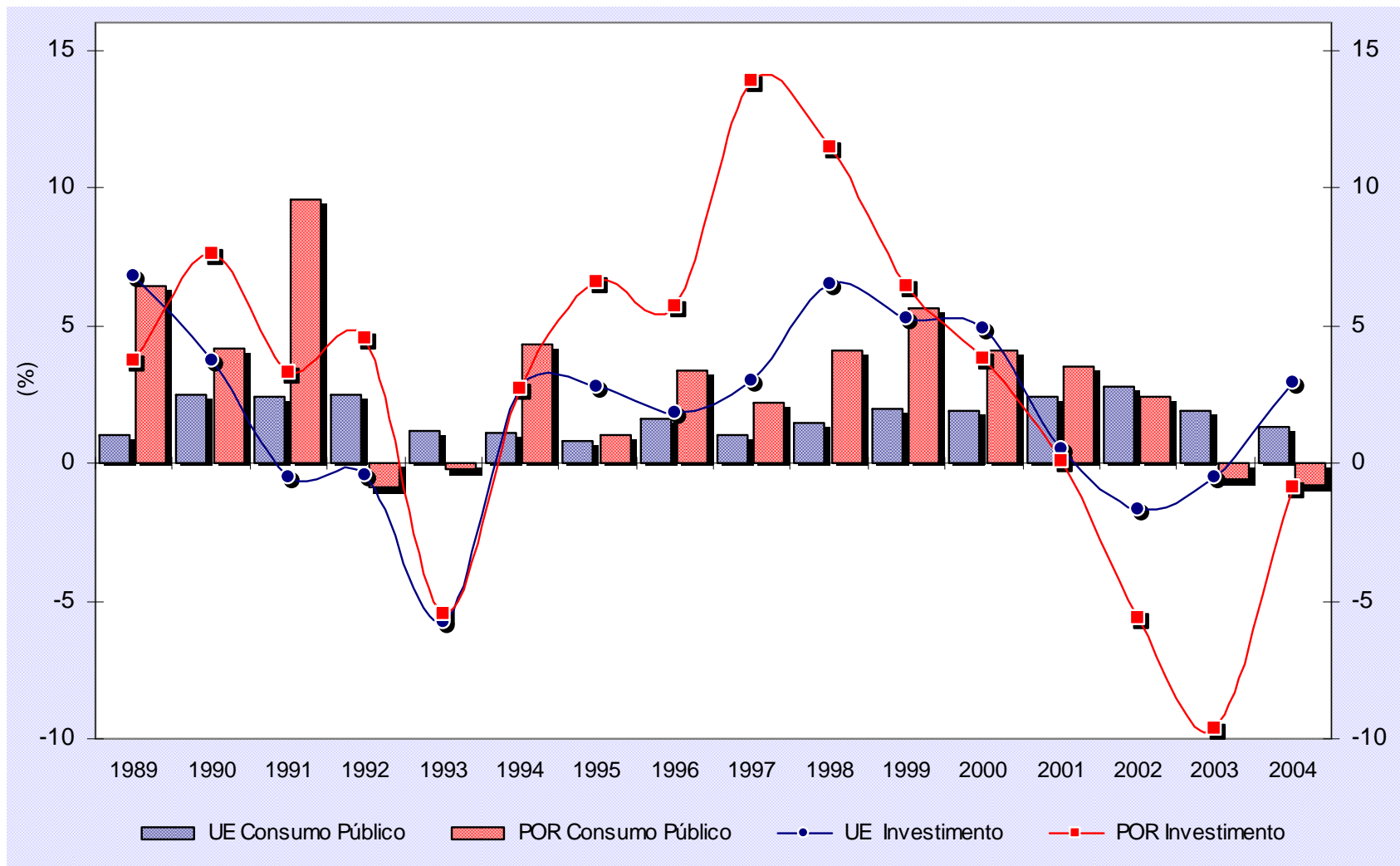
# O crescimento económico em Portugal e na União Europeia (Produto Interno Bruto e Consumo Privado)



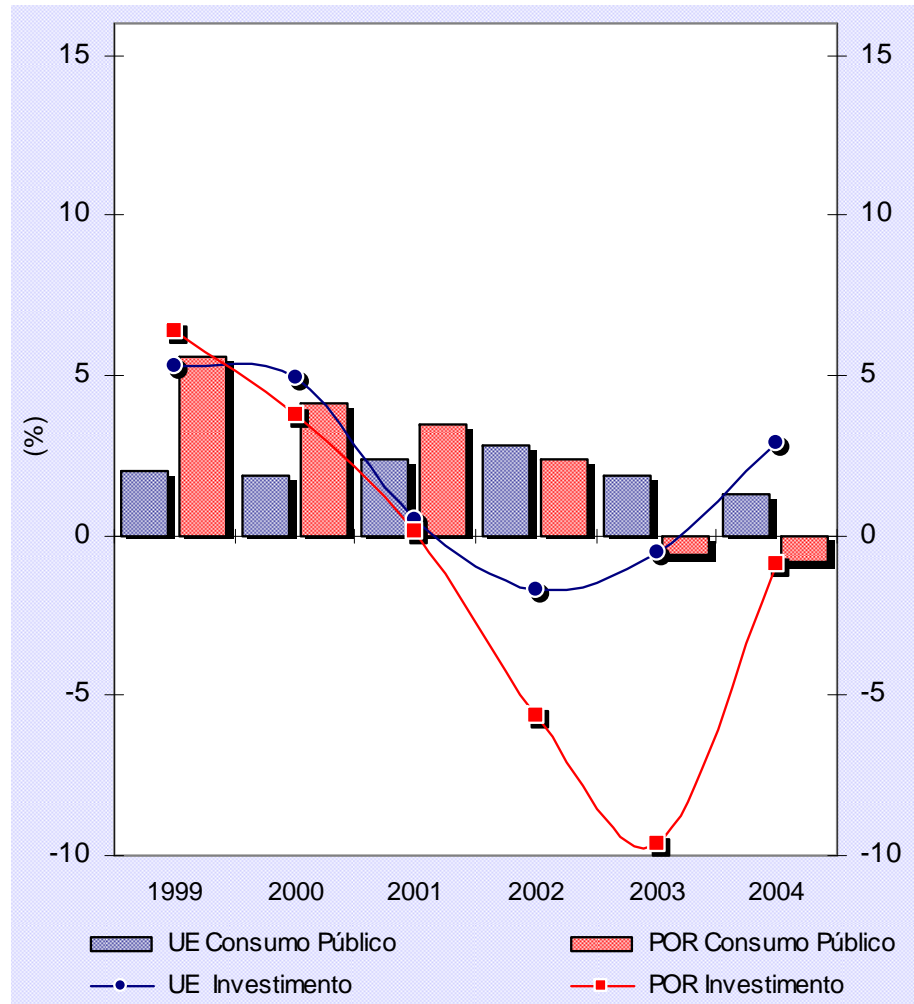
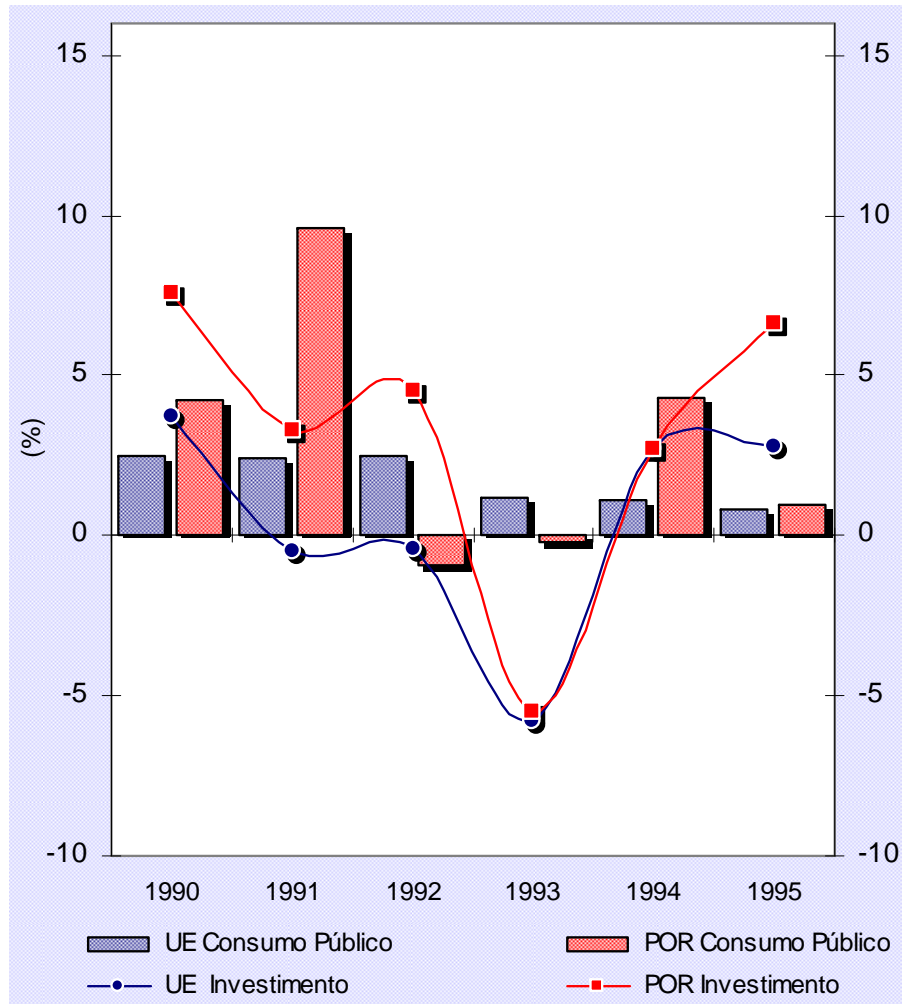
# O crescimento económico em Portugal e na União Europeia (Produto Interno Bruto e Consumo Privado)



# O crescimento económico em Portugal e na União Europeia (Consumo Público e Investimento)



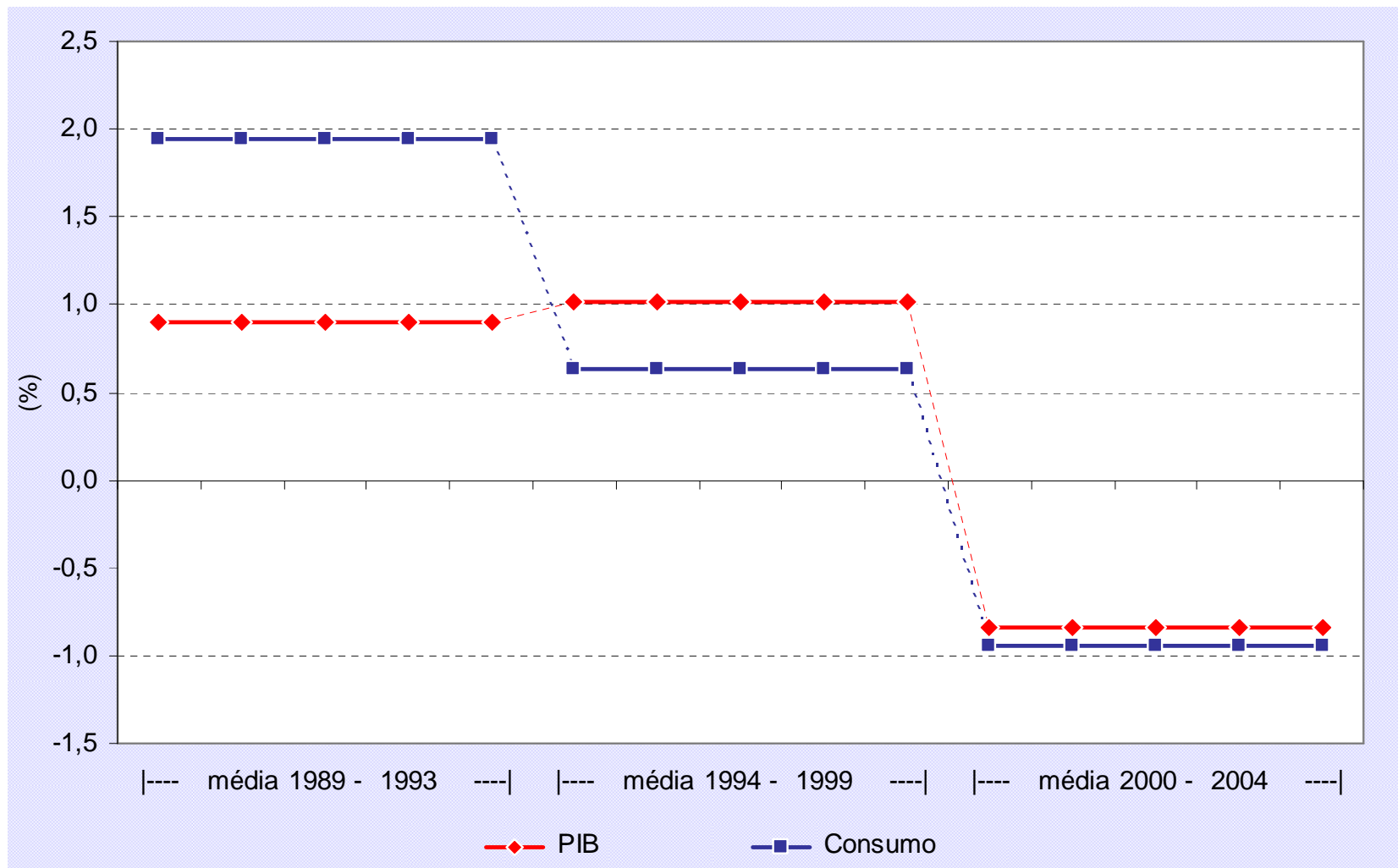
# O crescimento económico em Portugal e na União Europeia (Consumo Público e Investimento)



# O crescimento económico em Portugal e na União Europeia

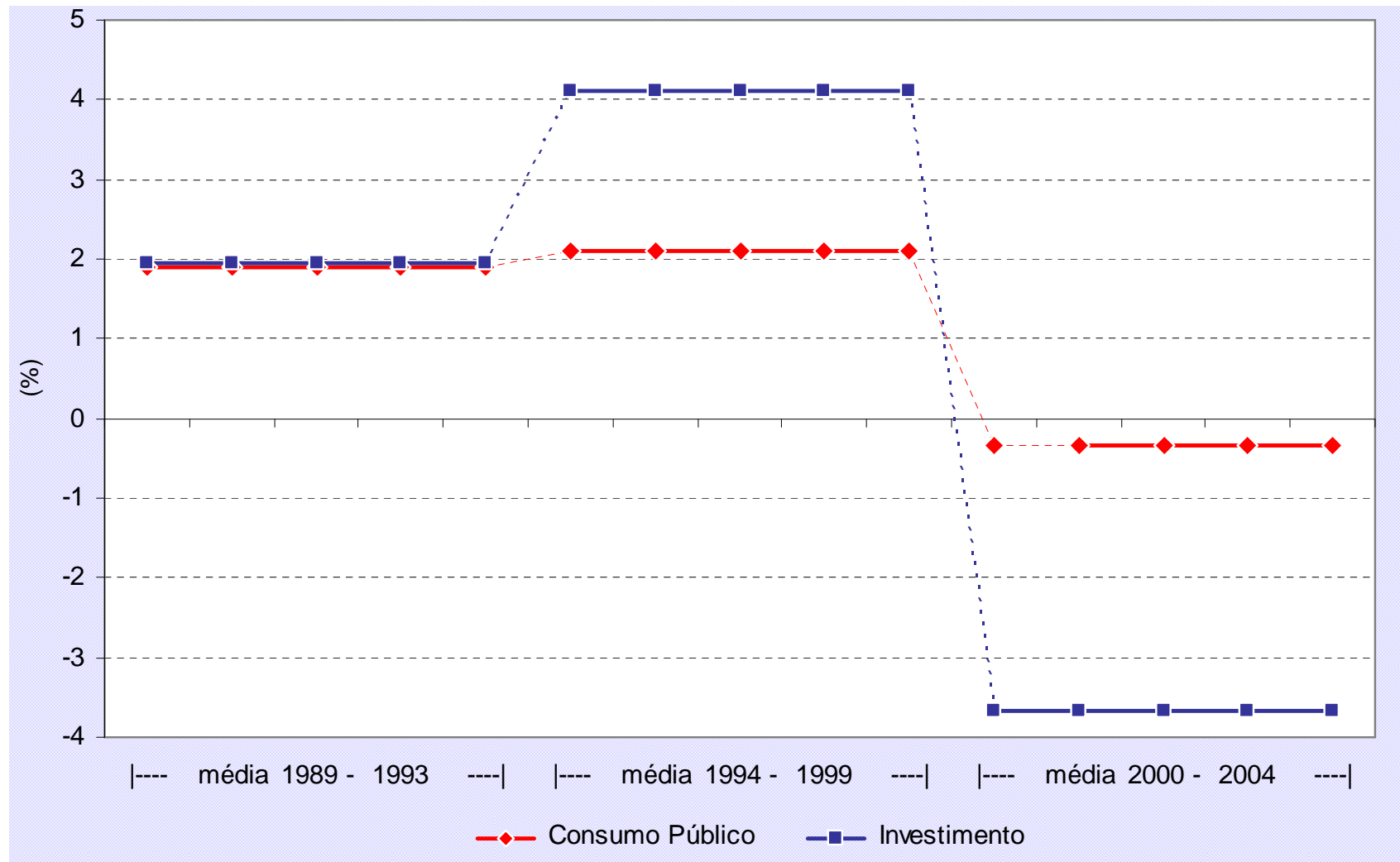
Diferenças de ritmo entre Portugal e a UE15

(Produto Interno Bruto e Consumo Privado)



# O crescimento económico em Portugal e na União Europeia

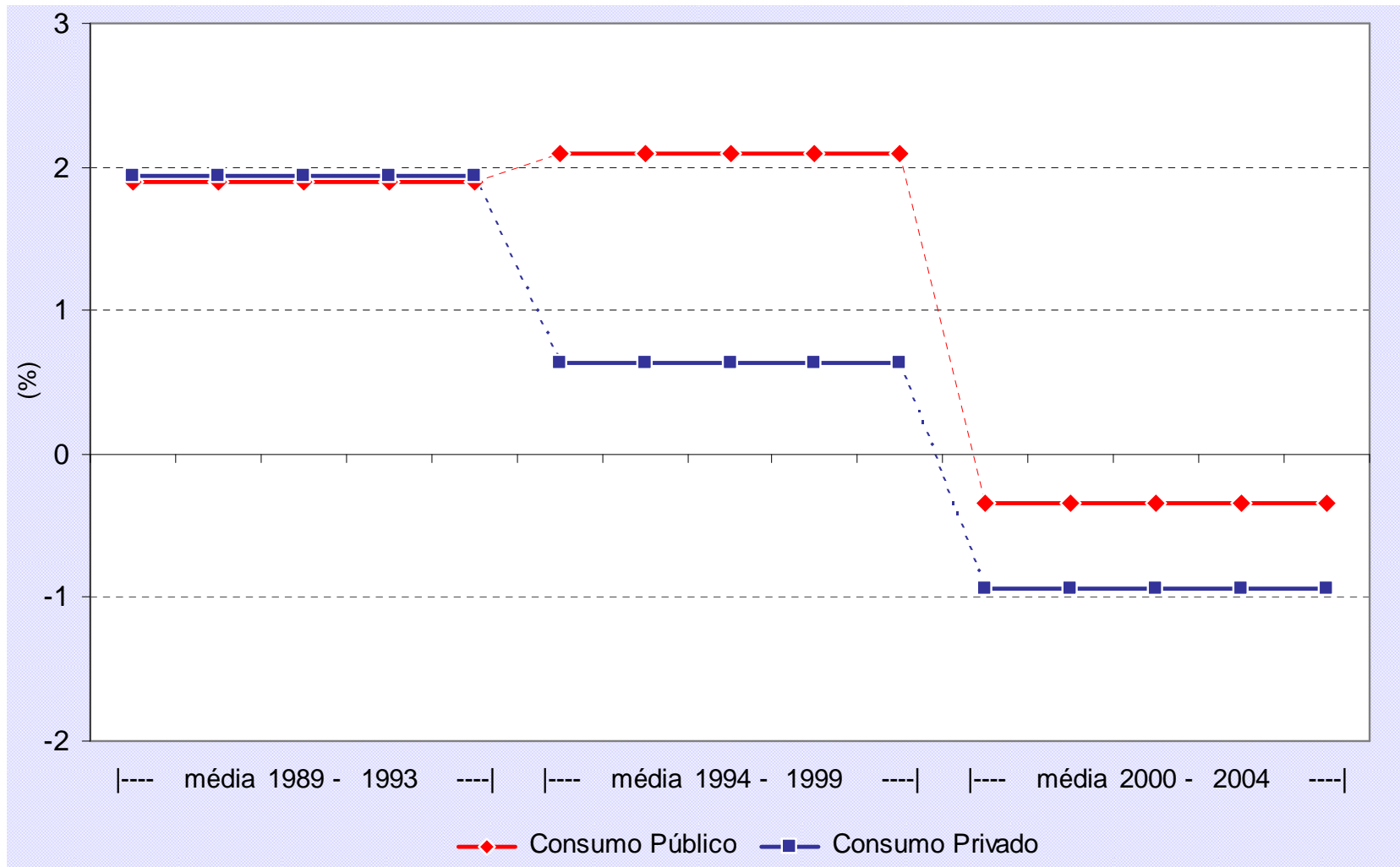
Diferenças de ritmo entre Portugal e a UE15  
(Consumo Público e Investimento)



# O crescimento económico em Portugal e na União Europeia

Diferenças de ritmo entre Portugal e a UE15

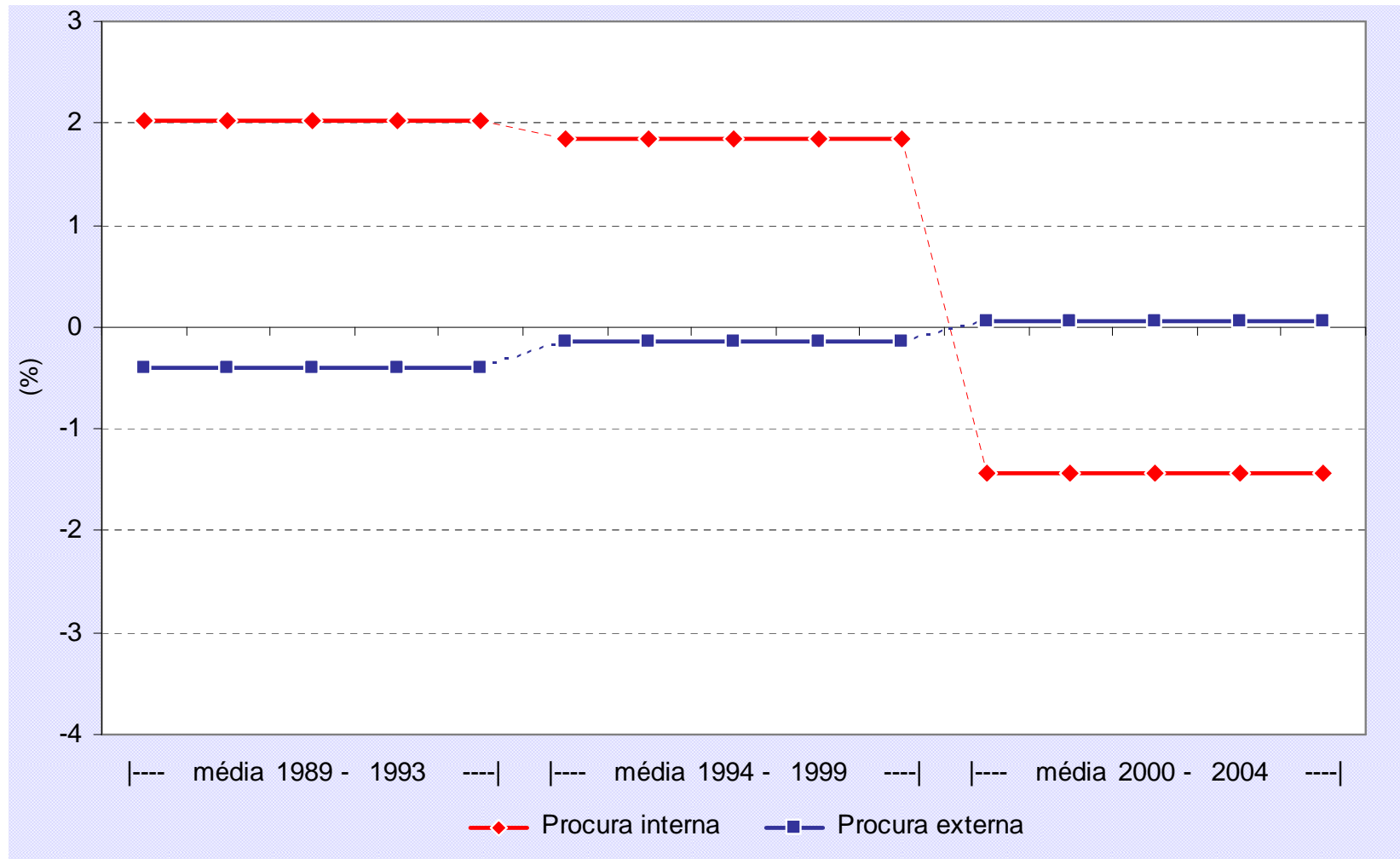
(Consumo Público e Privado)



# O crescimento económico em Portugal e na União Europeia

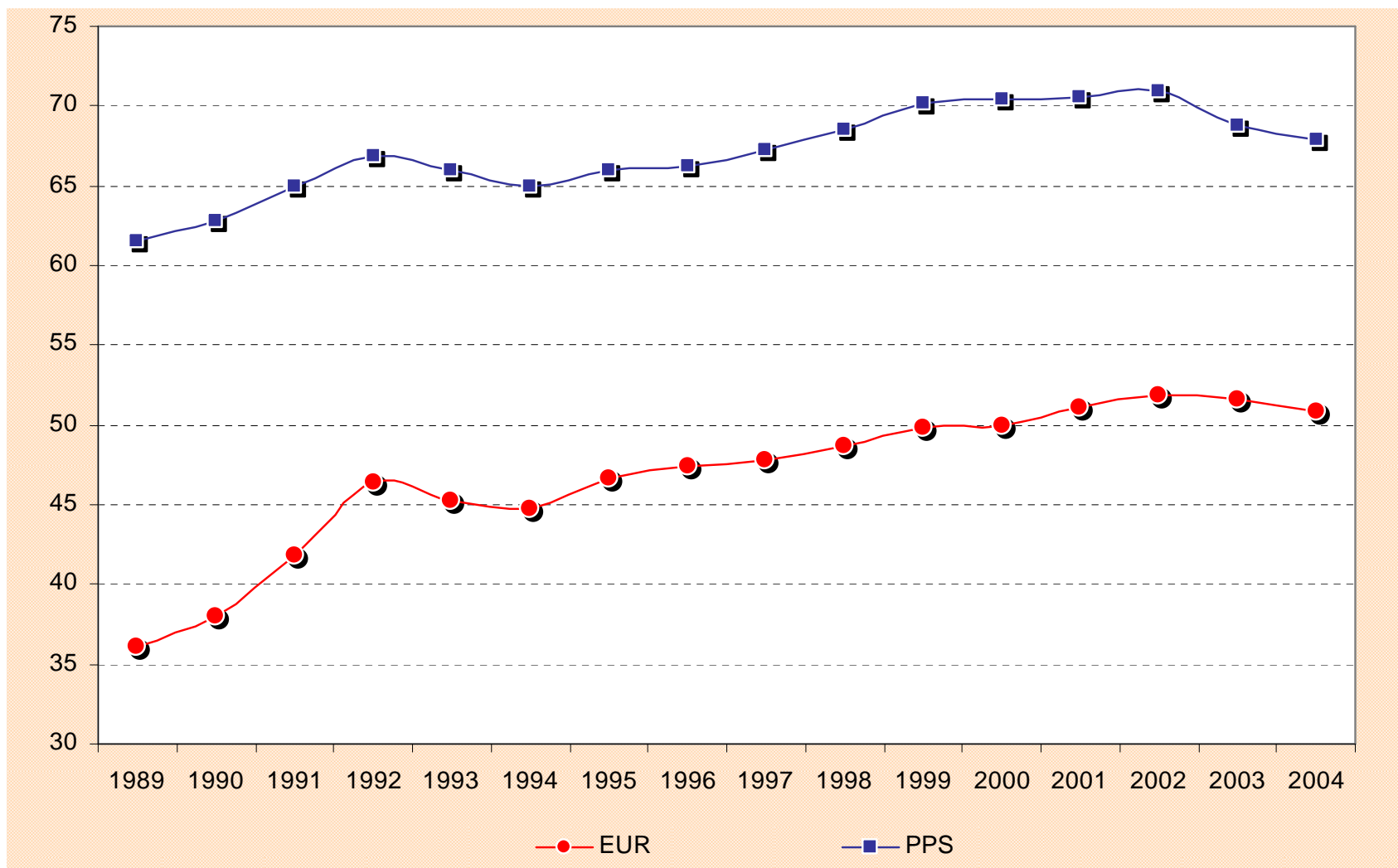
Diferenças de ritmo entre Portugal e a UE15

(Procura Interna e Externa)



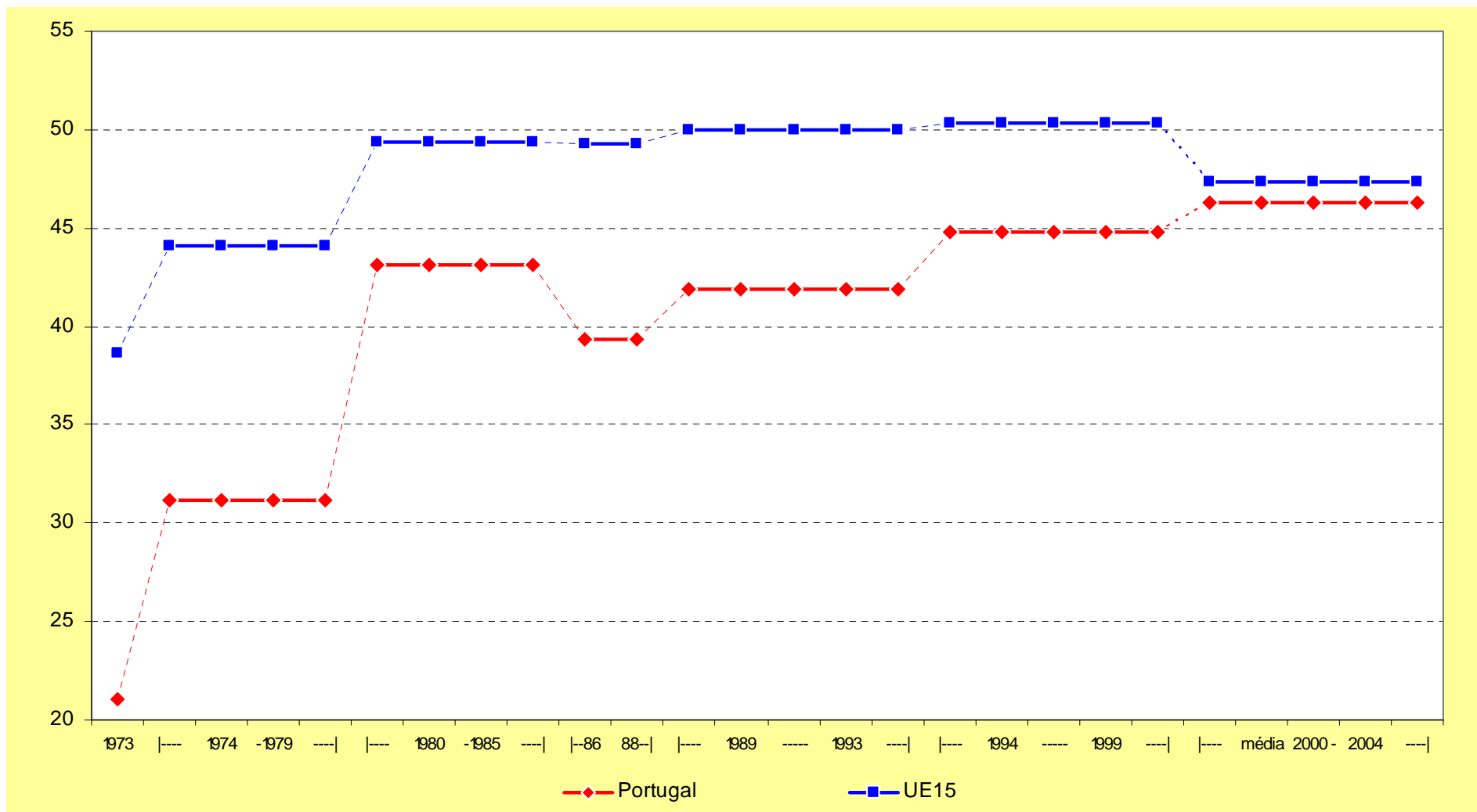
# A crise da convergência económica de Portugal e na União Europeia

## PIB por habitante em PPS e €correntes (UE15=100)



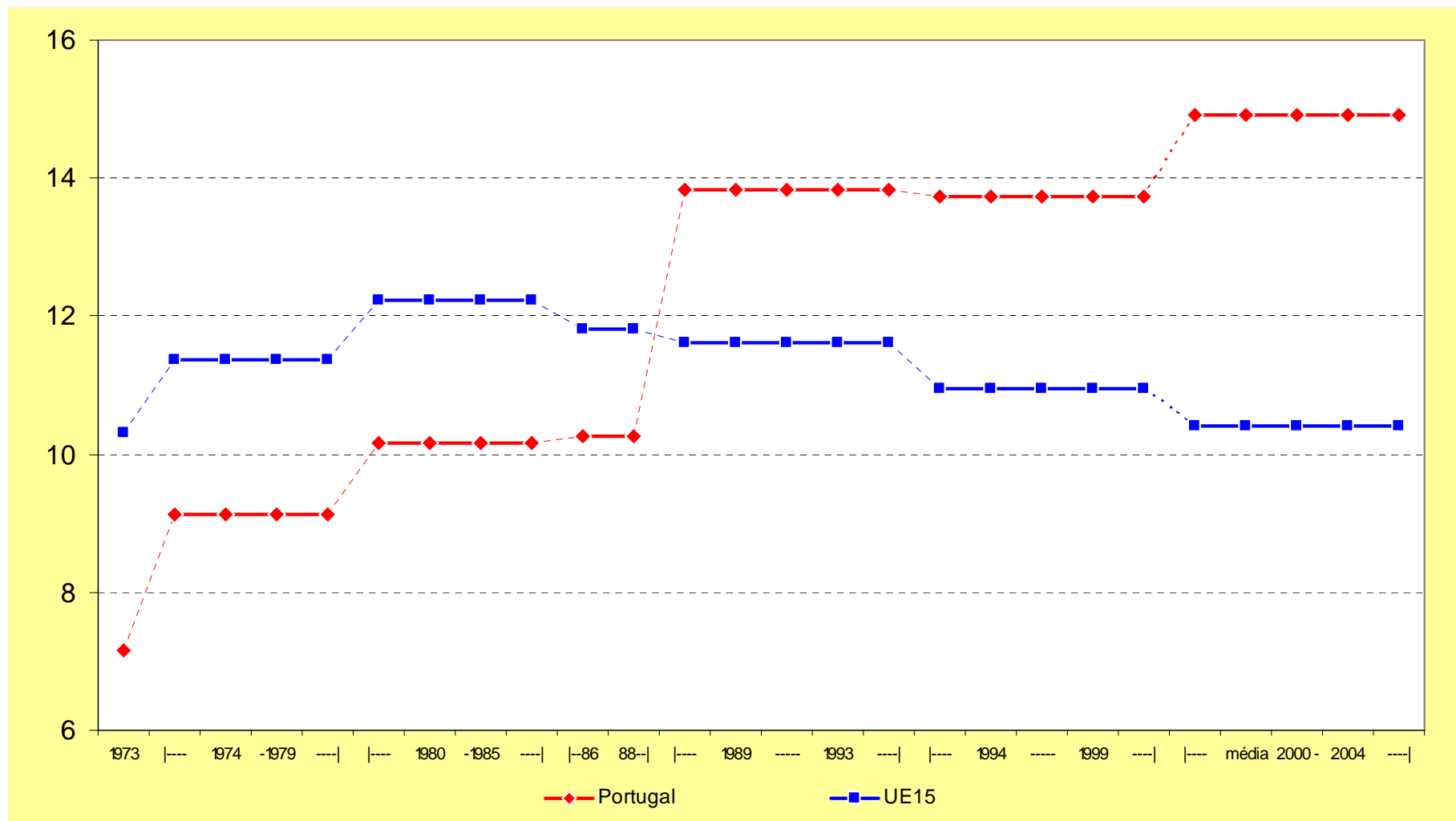
# A crise das Finanças Públicas em Portugal

## Evolução do Peso da Despesa Pública Total no PIB (%)



# A crise das Finanças Públicas em Portugal

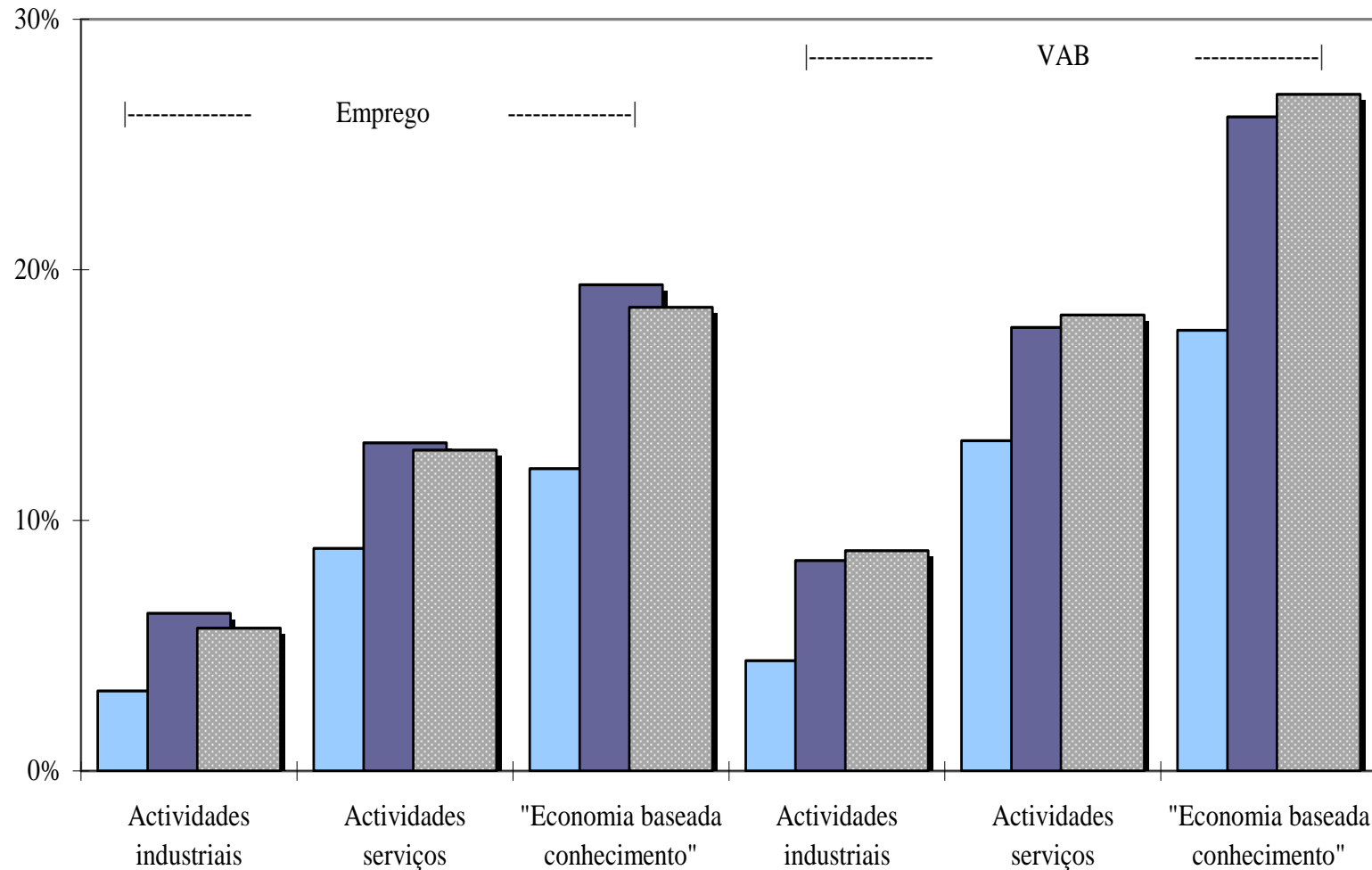
Evolução do Peso dos encargos c/pessoal da Administração Pública no PIB (%)



# **A posição da Economia Portuguesa no contexto Europeu e Mundial à luz do referencial da “economia baseada no conhecimento”**

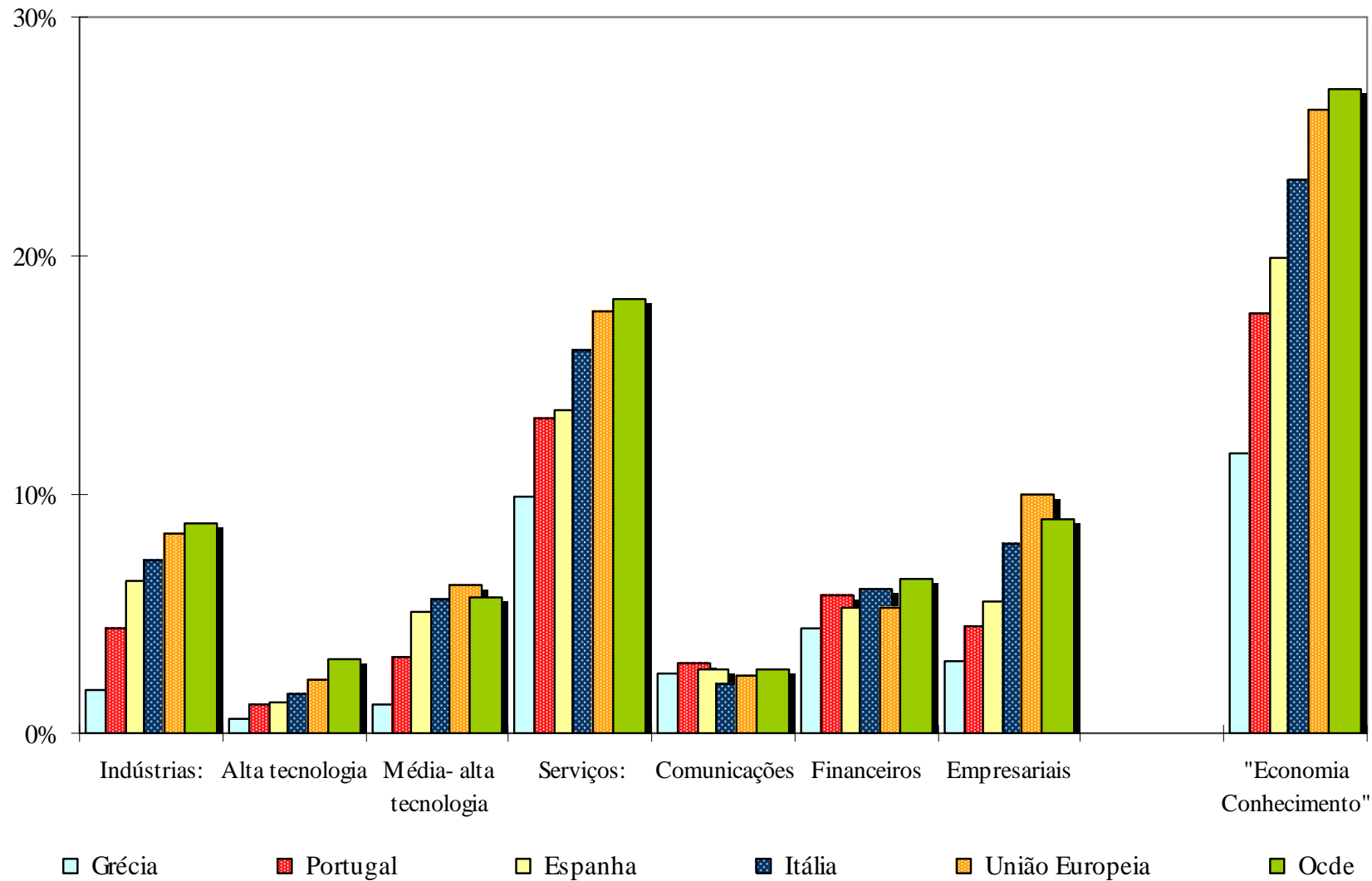
---

# A emergência da "economia baseada no conhecimento" (Portugal, OCDE e União Europeia, 2000, %)



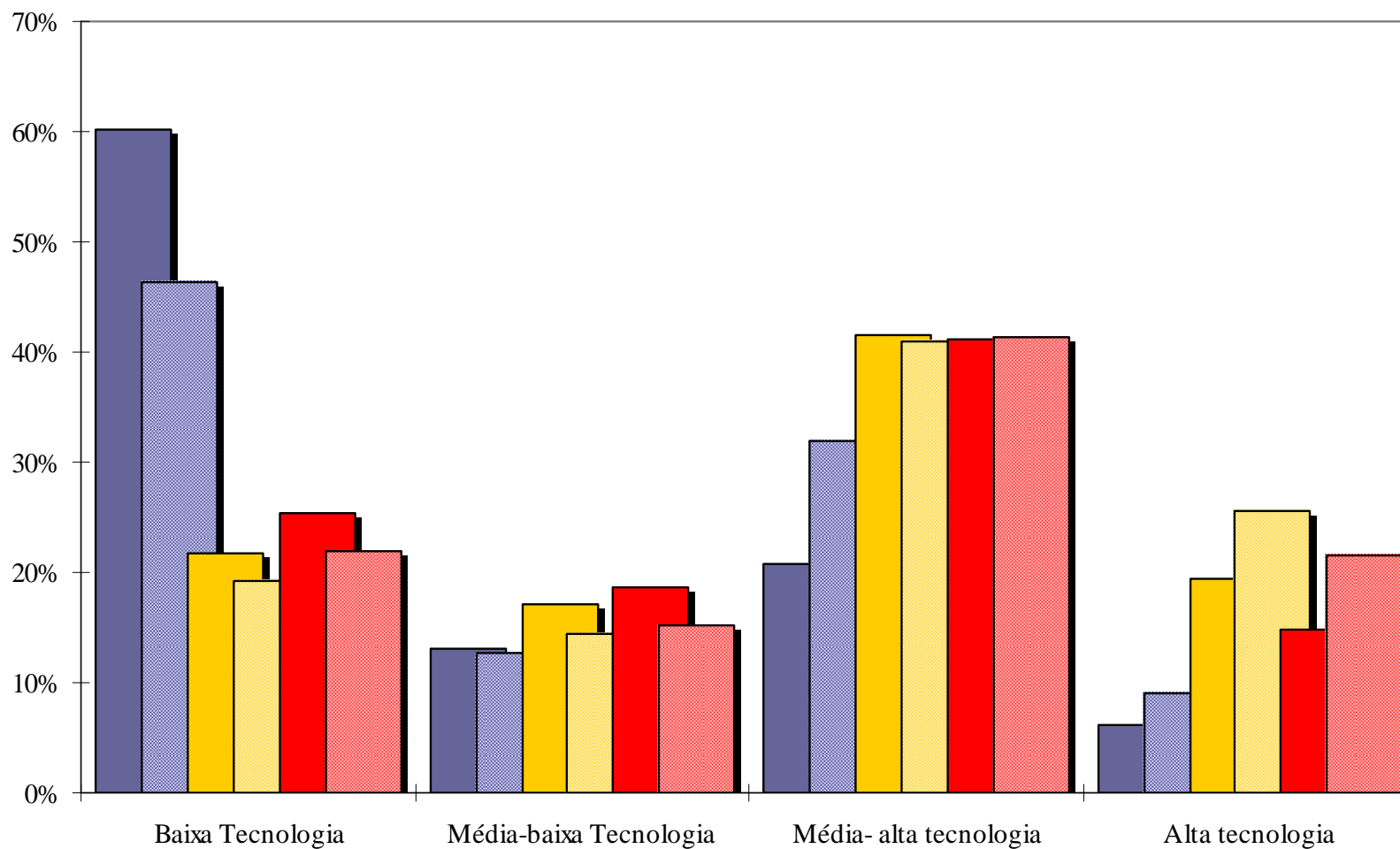
# Uma hierarquia bem estabelecida

(Peso relativo no VAB, 1998, %)



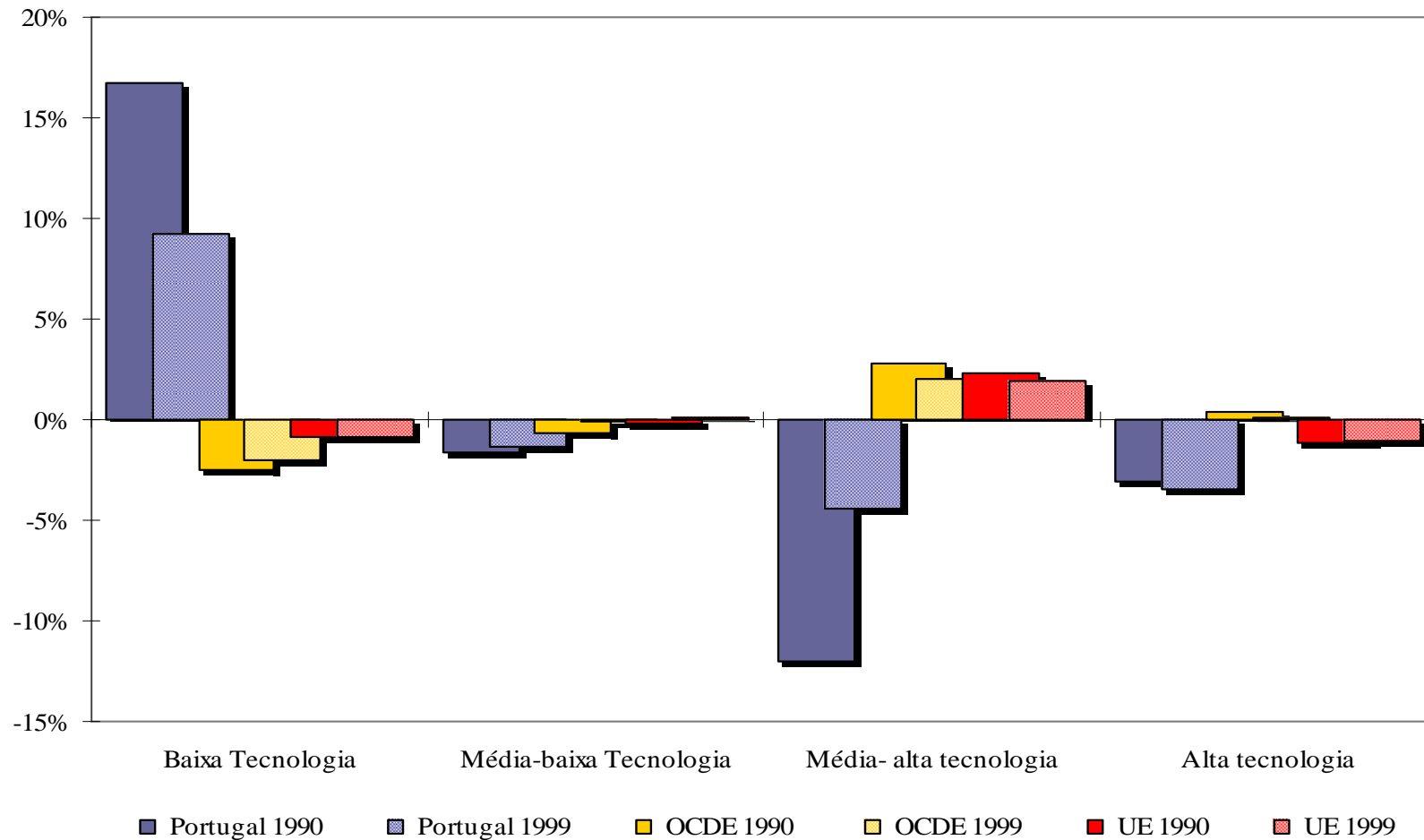
# Peso relativo dos segmentos tecnológicos nas exportações industriais

(Portugal, OCDE e União Europeia, 1990 e 1999, %)



# Contributo dos segmentos tecnológicos para a balança comercial industrial

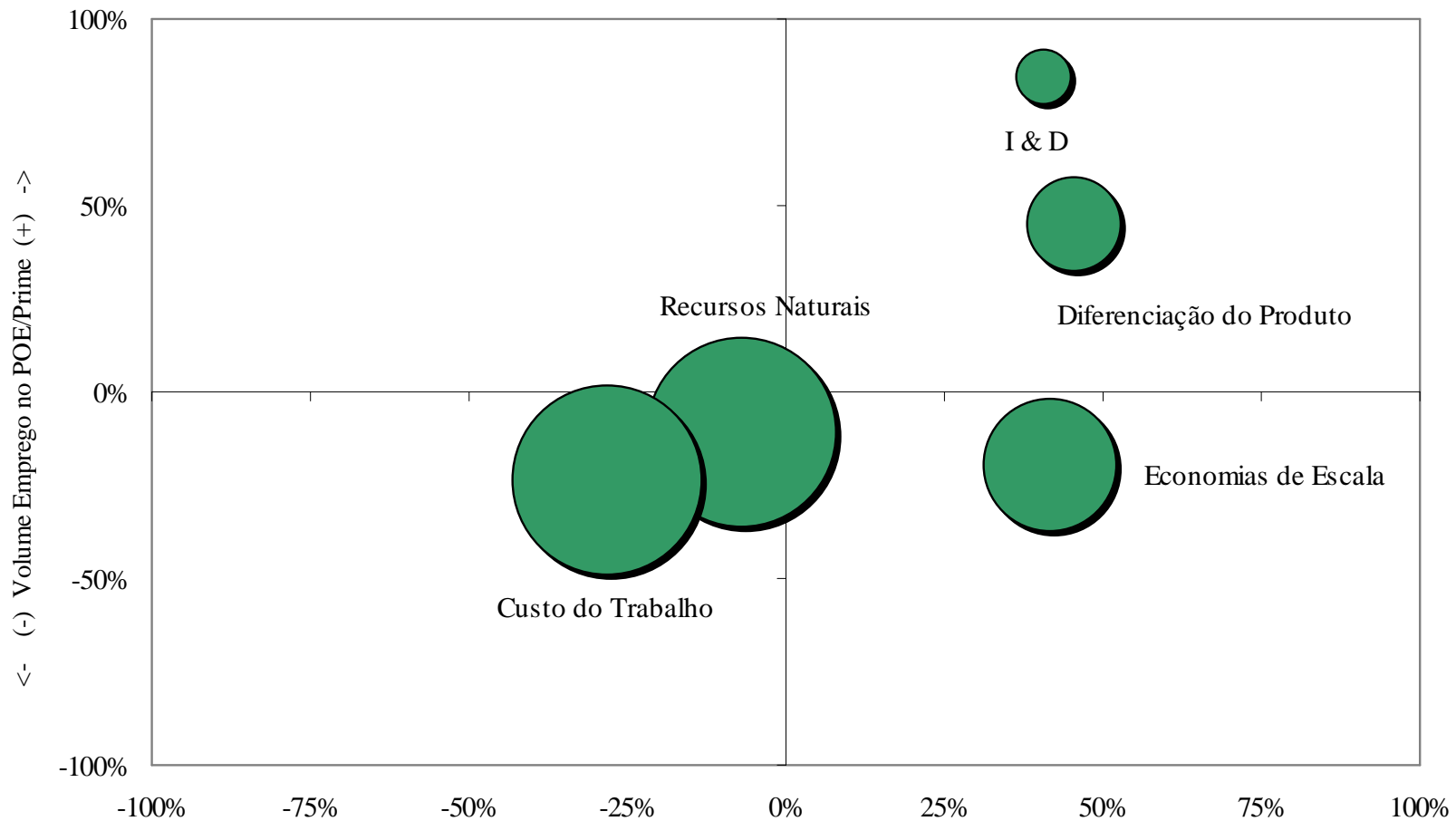
(Portugal, OCDE e União Europeia, 1990 e 1999, %)



# Estrutura do Universo POE/Prime vs. Estrutura Nacional

## Segmentos Competitivos – Conjunto das Empresas Industriais

(As bolhas representam o peso relativo no investimento apoiado)



<- (-) nº empresas no POE/Prime (+) ->

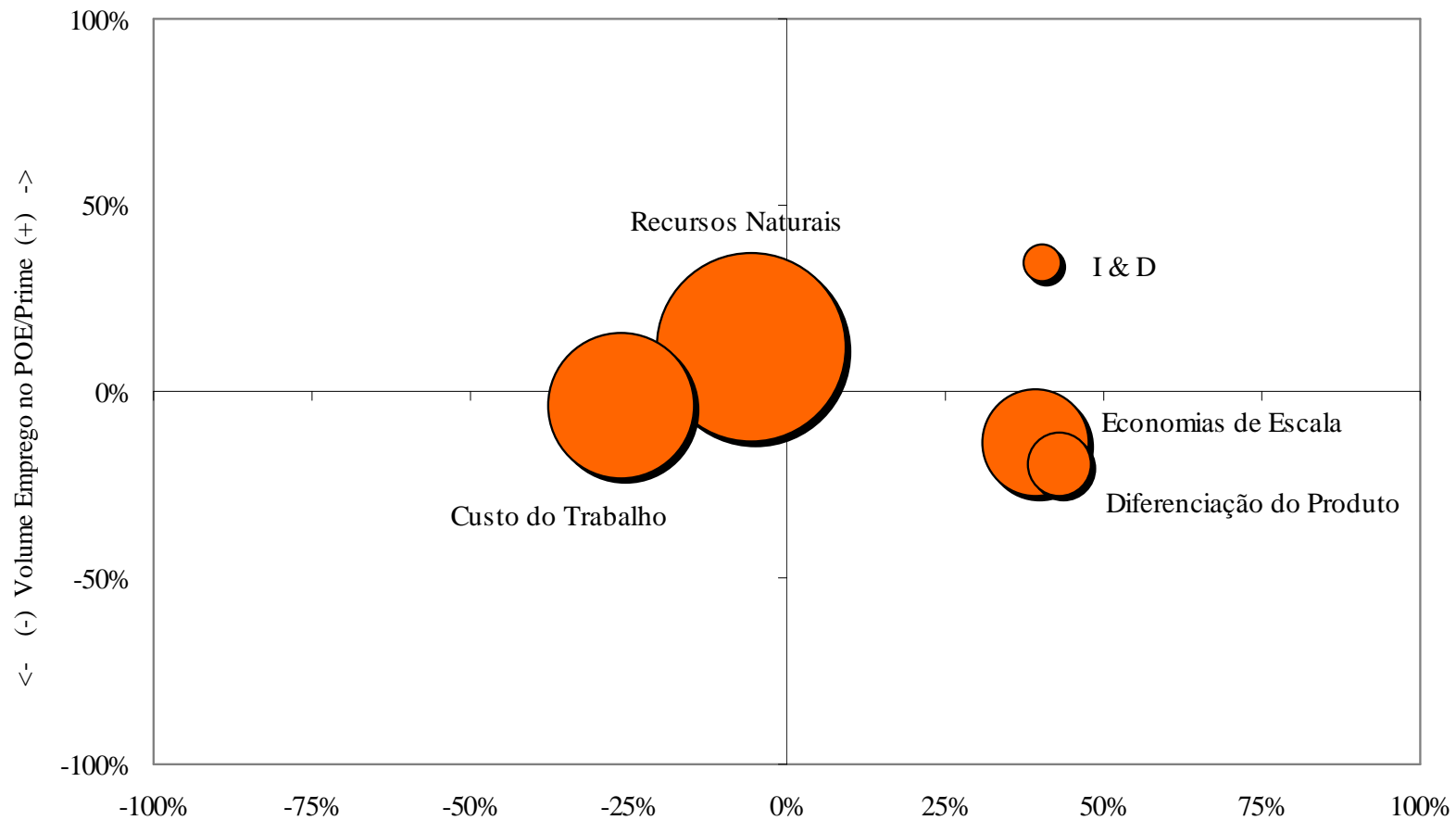


# Estrutura do Universo POE/Prime vs. Estrutura Nacional

## Segmentos Competitivos

### Empresas Industriais de Capital Privado Nacional

(As bolhas representam o peso relativo no investimento apoiado)



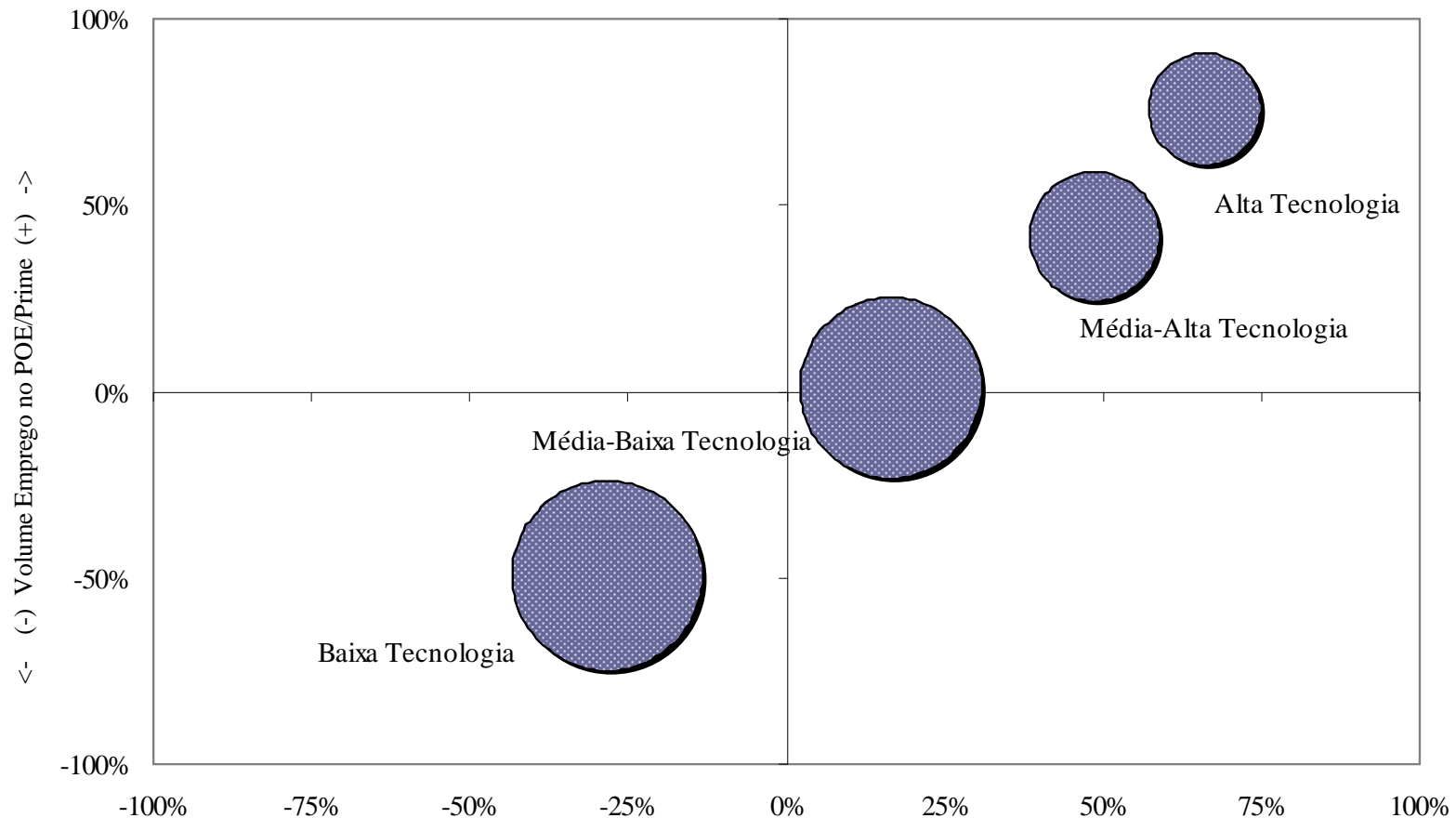
<- (-) nº empresas no POE/Prime (+) ->



# Estrutura do Universo POE/Prime vs. Estrutura Nacional

## Segmentos Tecnológicos – Conjunto das Empresas Industriais

(As bolhas representam o peso relativo no investimento apoiado)



<- (-) nº empresas no POE/Prime (+) ->

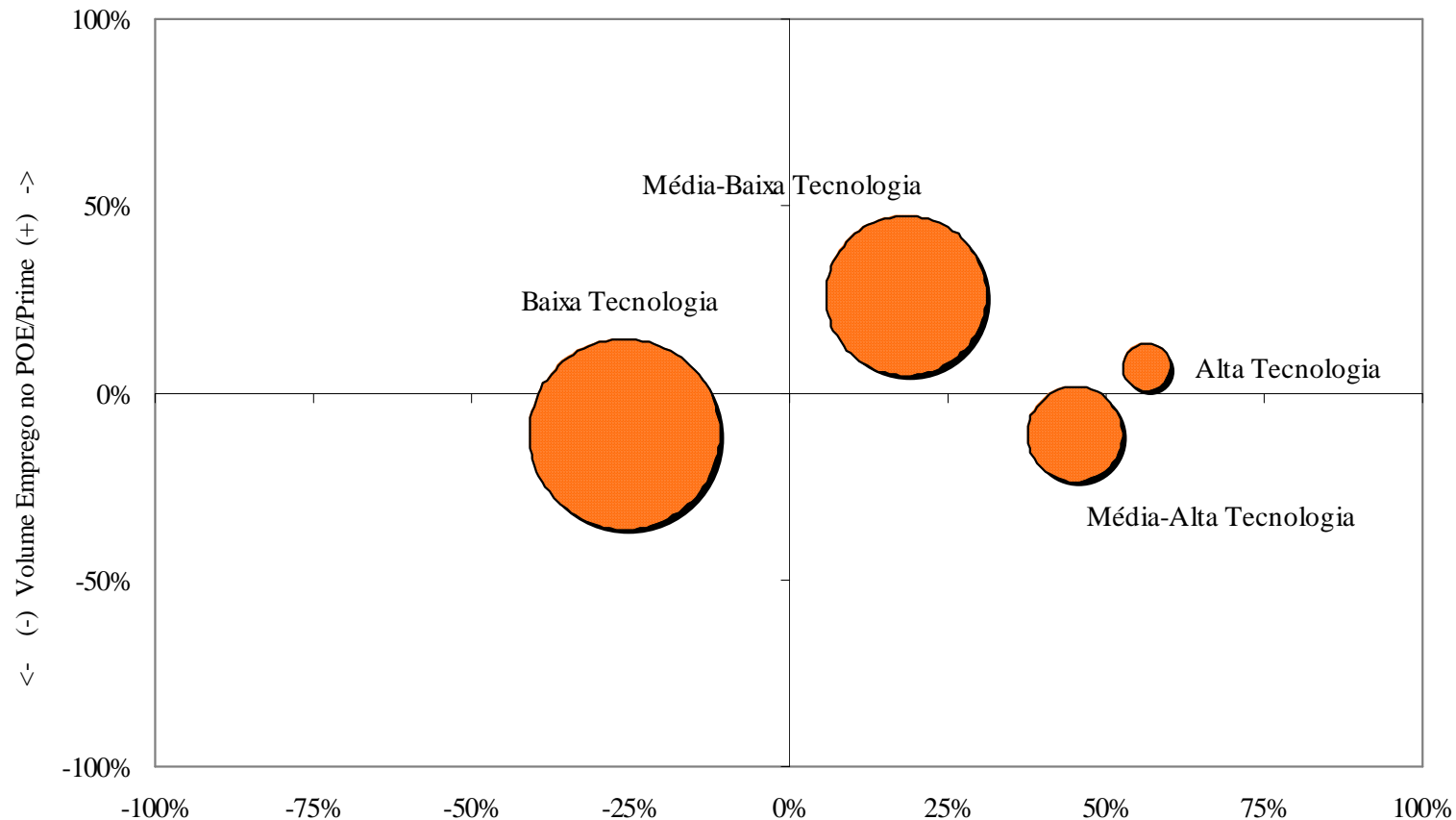


# Estrutura do Universo POE/Prime vs. Estrutura Nacional

## Segmentos Tecnológicos

### Empresas Industriais de Capital Privado Nacional

(As bolhas representam o peso relativo no investimento apoiado)



<- (-) nº empresas no POE/Prime (+) ->



# Os motivos para uma política mais activa de promoção da competitividade na economia portuguesa

---

# A Evolução do Ritmo de Convergência Real (UE15=100)

<i>Período</i>	<i>UE-25</i>	<i>Grécia</i>	<i>Espanha</i>	<i>Irlanda</i>	<i>Itália</i>	<i>Portugal</i>	<i>AC-10<sup>(**)</sup></i>	<i>R. Checa</i>	<i>Hungria</i>	<i>Polónia</i>
<b>1995</b>	90,3	64,8	78,2	93,2	103,4	69,8	42,4	62,1	46,2	36,1
<b>1996</b>	90,5	65,2	79,3	93,5	104,4	70,0	43,2	<b>64,8</b>	45,9	36,7
<b>1997</b>	90,5	64,2	79,9	103,8	102,0	<b>73,4</b>	42,9	63,2	47,3	35,5
<b>1998</b>	90,8	64,9	79,2	106,1	<b>103,5</b>	72,2	44,6	62,7	48,5	38,0
<b>1999</b>	90,8	66,0	82,1	112,1	103,3	72,2	44,6	58,9	48,8	38,9
<b>2000</b>	90,9	65,5	82,3	115,1	102,2	68,3	45,0	56,2	49,8	40,5
<b>2001</b>	91,2	64,6	84,0	117,8	102,8	69,0	46,2	59,3	52,7	40,5
<b>2002</b>	91,3	66,4	84,6	<b>123,1</b>	102,1	68,8	46,9	60,9	54,4	40,4
<b>2003 (p)</b>	<b>91,5</b>	<b>68,9</b>	<b>85,8</b>	119,8	102,2	67,3	<b>48,0</b>	61,6	<b>56,2</b>	<b>41,2</b>
<b>1998-2003</b>	+0,8 %	+6,2%	+8,3%	+12,9 %	-1,3%	-6,8%	+7,6%	-1,8%	+15,9 %	+8,4%

# Conclusão

---

A verdadeira especificidade da situação portuguesa não é marcada, neste quadro, pela existência de dificuldades que, como se sabe, se colocaram a todas as economias na viragem para o século XXI, mas por uma conjugação particular de afirmação conjunta de dificuldades estruturais e conjunturais que explica, entre outros aspectos, a razão pela qual a economia portuguesa é a economia europeia que tem sofrido mais intensamente as marcas da recessão económica, bem como a razão pela qual, **se nada mudar**, a economia portuguesa será a economia europeia que menos aproveitará as oportunidades da tímida retoma económica que se desenha em 2004.

# Um novo modelo de coordenação das políticas

